



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS POSITIVAS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CASCAVEL PR**

REJANE NOVELLO

CASCAVEL - PR

2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL DE MESTRADO/PPGE
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS POSITIVAS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CASCAVEL PR**

REJANE NOVELLO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGE) - área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Maria Rechia Schroeder.

CASCAVEL, PR
2020

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Novello, Rejane

Relações interpessoais positivas : Um estudo etnográfico em uma escola municipal de Cascavel PR / Rejane Novello; orientador(a), Tânia Maria Rechia Schroeder, 2020.
106 f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

1. Relações Interpessoais. 2. Clima Escolar. 3. Aprendizagem. 4. Cooperação. I. Schroeder, Tânia Maria Rechia. II. Título.



REJANE NOVELLO

Relações interpessoais positivas: um estudo etnográfico em uma escola municipal de Cascavel-PR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação, área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) - Tania Maria Rechia Schroeder

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Gabriel Murad Velloso Ferreira

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Tiago Pereira Leite

Universidade Paranaense - Cascavel (UNIPAR)

Cascavel, 30 de abril de 2020

AGRADECIMENTOS

Então, vamos aos agradecimentos! Gratidão é a palavra! Tenho tanto e tantos para agradecer, por mais essa conquista em minha vida!

Sim, mais essa conquista, porque viver é uma vitória diária, principalmente viver cercada de pessoas incríveis e fazendo o que se ama!

Gratidão a Deus, pelas inspirações e bênçãos diárias que recebo!

Gratidão à minha família: minha mãe Ana, meu irmão Paulo, minha cunhada Juliana e meu sobrinho e afilhado Henrique, que mesmo distantes sempre estiveram na torcida.

Gratidão ao meu marido Luciano, ao meu enteado João Vitor e claro, aos meus filhos de quatro patas: Becki, Frederico, Doralice, Daphini, Ninna, Pretitu, Ixcuryto, Dikki e Duke – dos quais recebo amor incondicional, principalmente nas madrugadas solitárias em que eu escrevia.

Agradeço especialmente ao meu marido, parceiro de jornada, de paciência, de ajuda e por acreditar que eu conseguiria. E consegui!! Amor, você foi fundamental nessa minha caminhada, sem você teria sido muito difícil chegar ao final! Você é minha base, meu apoio e minha estrutura! Obrigada por estar sempre comigo!

Gratidão aos meus amigos fiéis e verdadeiros, que muitas vezes fiquei ausente e sem presença, mas vocês sempre entenderam e me deram força para continuar.

Gratidão a minha amiga/irmã Micheli, que esteve comigo em todos os momentos e que antes da defesa recebeu a árdua missão, de corrigir a minha dissertação – com o crivo que só ela tem – ficamos doze horas olhando linha por linha, para entregar o melhor de mim!

Gratidão especial à minha orientadora Profa. Dra. Tânia, obrigada por todos os ensinamentos, pela paciência, por acreditar na minha capacidade e pela compreensão de todos os meus limites acadêmicos.

Agradeço aos Professores Dr. Gabriel Murad Velloso Ferreira e ao Dr. Tiago Leite, participantes da minha banca de qualificação e defesa, pelas valiosas contribuições.

Gratidão a toda a equipe da “Escola Girassol”, vocês foram fundamentais para o sucesso dessa pesquisa! Quanto aprendizado vivenciei com vocês!

Por fim, agradeço a todas as pessoas – de perto e de longe – que sempre estiveram na torcida para que esse momento chegasse. Gratidão!

“Ninguém é suficientemente perfeito que não possa aprender com o outro. E ninguém é totalmente desprovido de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão.”

(São Francisco de Assis)

NOVELLO, Rejane. **Relações interpessoais positivas: um estudo etnográfico em uma escola municipal de Cascavel PR**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação. 2020, 106f. em Educação. Área de concentração: Sociedade, Estado e Educação. Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2020.

RESUMO: Este estudo teve por objetivo analisar a qualidade das relações interpessoais em uma escola municipal de ensino fundamental do município de Cascavel (PR), que conquistou o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2017. Para sua elaboração, realizou-se uma pesquisa de abordagem interdisciplinar, abrangendo a Sociologia e a Psicologia, que se desmembrou em dois momentos. Primeiramente, dedica-se ao levantamento bibliográfico referente à pós-modernidade, relações interpessoais, clima escolar e trabalho docente. Para situar o objeto de estudo, apresenta-se um levantamento de teses e dissertações constantes do acervo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) norteado pela correlação entre as temáticas violência escolar e relações interpessoais na área da educação, especificamente, a partir dos anos 80. Posteriormente, procedeu-se à pesquisa de campo etnográfica na modalidade observação participante. Para sua execução, fez-se um trabalho de campo, iniciado no dia 11 de agosto de 2019 e finalizado no dia 30 de outubro de 2019, de forma alternada (datas e turnos), e coleta de dados a partir da interação com professores, direção e funcionários da escola. Tal interação se deu nos seguintes espaços: biblioteca, refeitório, saguão, secretaria e as salas dos docentes, de hora-atividade, de informática e do conselho de classe. No diário de bordo, foram registradas falas, ações, atividades e conversas informais, que, na sequência, transformaram-se em dados para análise. A sistematização, a categorização e a análise desses dados foram orientadas pela metodologia de Gibbs (2009). Como suporte teórico, utilizou-se dos autores: Michel Maffesoli (1987; 2007; 2014; 2016), Georg Simmel (1983), Petrim Sorokin (1966), Edgar Morin (2001), Celso Antunes (2009; 2014), Maurice Tardif & Claude Lessard (2014), Adriano Moro – Grupo de estudos e pesquisa em educação moral - GEPEM (2018) e Marli Eliza D.A. de André (2012). O estudo em questão permitiu identificar formas positivas de relações interpessoais na escola pesquisada. Como resultado das análises, emergiram seis categorias que constituem a instituição: (i) cooperação; (ii) gestão escolar; (iii) comprometimento pelo trabalho; (iv) organização do cotidiano; (v) interação entre escola; e (vi) família e ambiente agradável. Concluiu-se que tais categorias contribuem para um clima escolar de qualidade e bons resultados de aprendizagem.

Palavras Chaves: Clima Escolar; Relações Interpessoais positivas; Aprendizagem.

NOVELLO, Rejane. **Positive interpersonal relationships: an ethnographic study in a municipal school from Cascavel-PR, Brazil.** 2020, 106p. Dissertation (Master of Education). Graduate Program in Education. Concentration area: Society, State and Education. Research Line: Teacher Training and Teaching and Learning Processes. State University of Western Paraná - UNIOESTE, Cascavel, 2020.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the quality of interpersonal relationships in an elementary school in the town of Cascavel (PR), Brazil, which won first place in the Basic Education Development Index (IDEB) in 2017. For its elaboration, A research was carried out with an interdisciplinary approach, encompassing Sociology and Psychology, split into two moments. First, it was dedicate to a bibliographic survey regarding post-modernity, interpersonal relationships, school environment and teaching work. In order to situate the studied phenomenon, it was made a survey of constant theses and dissertations in the assets of Higher Education Personnel Improvement Coordination (CAPES) guided by the correlation between the thematic school violence and interpersonal relations in education, specifically, from the 80's. In the second moment, an ethnographic field research was carried out in the participant observation modality. For its execution, field work was conducted, beginning on August 11th, 2010 and ending on October 30th, 2019, alternately (dates and shifts), and data collection from the interaction with teachers, school management, and school staff. Such interaction took place in the following spaces: library, cafeteria, lobby, front desk, the teachers' room, the hour-activity room, the TI room, and the council's room. In the logbook, speeches, actions, activities and informal conversations were recorded, which, subsequently, were transformed into data for analysis. The systematization, categorization and analysis of these data were guided by the methodology of Gibbs (2009). As a theoretical support, the following authors were used: Michel Maffesoli (1987; 2007; 2014; 2016), Georg Simmel (1983), Petrim Sorokin (1966), Edgar Morin (2001), Celso Antunes (2009; 2014), Maurice Tardif & Claude Lessard (2014), Adriano Moro – Grupo de estudos e pesquisa em educação moral - GEPEN (2018) and Marli Eliza D.A. de André (2012). This study allowed identifying positive forms of interpersonal relationships in the studied school. As a result of the analyzes, it was created six categories which constitute the institution: (i) cooperation; (ii) school management; (iii) work commitment; (iv) daily life organization; (v) interaction between schools; (vi) family and pleasant environment. It was concluded that the categories aforementioned contribute to a quality school climate and good learning results.

Keywords: School Climate; Positive Interpersonal Relations; Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Como o clima escolar afeta a aprendizagem.....	39
Gráfico 02: Dissertações e Teses relacionadas à temática violência escolar x relações interpessoais em todas as áreas do conhecimento de 1987 a 2019	43
Gráfico 03: Dissertações e Teses relacionadas à temática violência escolar x relações interpessoais da área da educação de 1987 a 2019	44
Gráfico 04: Dissertações e Teses relacionadas à temática violência escolar x relações interpessoais da área da educação por ano de produção	45
Gráfico 05: Resultado das categorias da “Escola Girassol” – da maior para a menor	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Entrada principal da “Escola Girassol”	53
Figura 02: Ginásio da Escola	53
Figura 03: Parquinho de grama sintética.....	54
Figura 04: Saguão da Escola	55
Figura 05: Biblioteca.....	56
Figura 06: Sala de informática.....	56
Figura 07: Sala de aula 01	57
Figura 08: Sala de aula 02	57
Figura 09: Secretaria da escola.....	58
Figura 10: Refeitório	59
Figura 11: Sala de hora atividade.....	60
Figura 12: Estacionamento exclusivo para os professores	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
- CEP** – Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos
- CLT** – Consolidação das Leis do Trabalho
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- FCC** – Fundação Carlos Chagas
- FVC** – Fundação Victor Civita
- GEPEM** – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral
- IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação.
- PNE** – Plano Nacional de Educação
- PPGE** – Programa de Pós-Graduação em Educação
- PR** – Paraná
- PUC** – Pontifícia Universidade Católica
- RS** – Rio Grande do Sul
- SESCOOP** – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
- SEMED** – Secretaria Municipal de Educação de Cascavel/PR
- SC** – Santa Catarina
- SICREDI** – Sistema de Crédito Cooperativo
- SP** – São Paulo
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UNESCO** – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*
- UNESP** – Universidade Estadual Paulista
- UNICAMP** – Universidade de Campinas
- UNIOESTE** – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- USP** – Universidade de São Paulo
- OCDQ** – *Organizational Climate Descriptive Questionnaire*

SUMÁRIO

Lista de gráficos	9
Lista de Figuras	10
Lista de abreviaturas e siglas	11

RESUMO	7
---------------------	----------

INTRODUÇÃO	14
-------------------------	-----------

CAPÍTULO I – DAS TEORIAS QUE EMBASAM AS RELAÇÕES HUMANAS

1.1 Relações interpessoais & a convivência na pós – modernidade.....	24
1.2 Relações interpessoais	28
1.3 O amor e a arte de conviver	32
1.4 As relações interpessoais e o clima escolar.....	35

CAPÍTULO II – DO PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 O caminho metodológico.....	41
2.2 Comparativo das pesquisas brasileiras sobre as temática: violência escolar x relações interpessoais.....	42
2.3 A pesquisa etnográfica na educação.....	46
2.4 Situando a Escola estudada.....	51

CAPÍTULO III – RELAÇÕES INTERPESSOAIS POSITIVAS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CASCAVEL/PR

3.1 A pesquisa na “Escola Girassol”	62
3.2 Categorias do estudo etnográfico na “Escola Girassol”	65
3.2.1 A Cooperação como o sol da “Escola Girassol”	67

3.2.2 A gestão como pilar de sustentação da escola	72
3.2.3 O comprometimento pelo trabalho docente e o senso de pertencimento.....	75
3.2.4 A Organização do cotidiano da “Escola Girassol”	77
3.2.5 Escola e família: uma relação possível e necessária	79
3.2.6 A importância de uma escola agradável e bonita	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICES	97
APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados	97
APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	99
ANEXOS	100
ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP	103
ANEXO B – Nota do IDEB da “Escola Girassol” ano 2017	103
ANEXO C – Nota do IDEB Nacional ano de 2017	104
ANEXO D – Nota do IDEB do Estado do Paraná ano de 2017	105
ANEXO E – Nota do IDEB do município de Cascavel/PR ano de 2017.....	106

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a qualidade das relações interpessoais em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte da cidade de Cascavel (PR), partindo da hipótese que tais relações possuem influência direta para um clima escolar de qualidade e na melhoria da aprendizagem.

A Escola pesquisada obteve o primeiro lugar no IDEB¹ no ano de 2017, no município de Cascavel (PR), com índice de 7,6 (meta de 6,8), superior à média nacional² de 5,5, a média do Estado do Paraná de 6,3 e a média do município de Cascavel/PR de 6,5.

A motivação inicial para o desenvolvimento desta pesquisa ocorreu com a matrícula da pesquisadora na disciplina eletiva, “Didática e violência escolar”, ofertada nesse Mestrado, no segundo semestre de 2018, a qual foi ministrada pela Dra. Tânia Maria Rechia Schroeder, que propôs a realização de observações – num olhar fenomenológico³ – sobre situações de violência escolar em uma escola da preferência de cada aluno.

Ao definir a escola que seria campo de observação, partiu-se da premissa de que a mesma deveria ser de fácil acesso logístico aos integrantes. Importante ressaltar que ninguém do grupo conhecia a escola, tão pouco havia estabelecido qualquer contado prévio à observação (estrutura, docentes, discentes e/ou funcionários). Desta forma, iniciou-se a pesquisa de campo sem saber o que se poderia encontrar.

¹ Índice de Desenvolvimento da educação básica - o IDEB é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Disponível em <<https://www.qedu.org.br/brasil/idebtp>>. Acesso: 10/02/2020.

² O IDEB 2017 nos anos iniciais da rede pública nacional atingiu a meta 5,5 (a meta era 5,2) e cresceu, mas não alcançou 6,0. O IDEB 2017 nos anos iniciais da rede estadual cresceu e alcançou 6,0, mas não atingiu a meta (a meta para o Estado era 6,5). Já o IDEB 2017 nos anos iniciais da rede municipal atingiu a meta (a meta era 6,2), cresceu e alcançou 6,0. Pode melhorar para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Disponível em <<https://www.qedu.org.br/brasil/idebtp>> Acesso em 10/02/2020.

³ “A *fenomenologia* enfatiza os aspectos subjetivos do comportamento humano e preconiza que é preciso penetrar no universo conceitual dos sujeitos para poder entender como e que tipo de sentido eles dão aos acontecimentos e às interações sociais que ocorrem em sua vida diária. O mundo do sujeito, as suas experiências cotidianas e os significados atribuídos às mesmas são, portanto, os núcleos de atenção na fenomenologia. Na visão dos fenomenólogos é o sentido dado a essas experiências que constitui a realidade [...]” (ANDRÉ, 2012, p.18).

O clima na escola surpreendeu o grupo observador: professores bem humorados, que vibravam com as atividades e avanços de seus alunos, exibindo fotos registradas no celular de atividades que haviam desenvolvido, funcionários acolhedores interagindo alegremente no momento no café.

Na interação entre os professores, observou-se troca de ideias que abarcam seus fazeres pedagógicos e qualidade de vida, como exercícios físicos e alimentação. Percebeu-se um clima amigável, cooperativo e muito agradável entre eles.

O grupo observado demonstrou ter muito orgulho em fazer parte do corpo docente e relatou, com grande entusiasmo, que a escola estava ocupando o primeiro lugar no IDEB de Cascavel PR no ano de 2017.

Percebeu-se por meio da observação e relato dos professores, elementos do amor altruísta, conforme nos apresenta SOROKIN (1966):

[...] o amor altruísta, como experiência psicológica possui diversas 'qualidades tonais' ou 'cores'. São caracterizadas por termos tais como empatia, simpatia, gentileza, amizade, devoção, reverência, benevolência, admiração, respeito (SOROKIN, 1966, p. 163).

Até esse momento de observação na escola, a pesquisadora estava conduzindo o projeto de pesquisa aprovado para o Mestrado que abordava a temática: *“Teias de imaginários: um estudo sobre violência escolar a partir das políticas educacionais do Paraná”*. Entretanto, já existiam algumas inquietações em relação à necessidade de pesquisar sobre experiências escolares exitosas.

Desde meados dos anos 80, as pesquisas do campo da educação apontam de forma crescente os problemas de aprendizagem, de indisciplina e de violência escolar. De acordo Sposito (2001),

As ideias aqui apresentadas exprimem uma reflexão originada em trabalho de pesquisa que buscou acompanhar, por meio de fontes diversificadas, a questão da violência nas escolas públicas de São Paulo sobre o tema, de 1980 até 1992; levantamento de informações disponíveis sobre os índices de violência junto aos órgãos públicos municipais e estaduais [...] (SPOSITO, 2001, p. 57).

A partir da reflexão de que um número significativo de produções acadêmicas apontam os problemas na educação e, levando em consideração a atividade de

campo realizada na escola, foi decidido mudar o rumo da pesquisa com vistas a identificar os diferenciais positivos da escola.

Em que pese, apesar dos problemas cotidianos - falta de estrutura física e de pessoal, alunos sem desejo de aprender, famílias que não acompanham a vida escolar de seus filhos, professores que perderam o entusiasmo de ensinar e políticas públicas que não conseguem atender a demanda atual da educação -, há escolas que estão fazendo a diferença na educação.

Por intermédio dessa vivência, algumas indagações surgiram: Quais valores fundamentam as relações de convivência? Podemos afirmar que o clima escolar é um dos fatores de qualidade dessa escola?

Compreende-se que relacionamento interpessoal é um fator determinante na qualidade de vida do homem. Isso se torna mais evidente no interior de uma organização, em razão de que os desentendimentos com colegas, chefes e formas de gestão marcam as relações profissionais e pessoais de tal maneira que podem prejudicar a execução de tarefas simples relacionadas ao trabalho, conduzindo o clima institucional, às vezes, ao insuportável.

Para fundamentar a pesquisa, realizou-se um estudo bibliográfico de forma interdisciplinar, com o objetivo de analisar as relações interpessoais, os valores que as regulam e os mecanismos sociais que podem interferi-las em determinados contextos.

Georg Simmel⁴ (1858 – 1918) é um dos pensadores utilizados nesse estudo bibliográfico. Suas noções de “sociação” auxiliam nas compreensões sobre as formas ou modos pelos quais as pessoas se relacionam. É a materialização da natureza da relação que os indivíduos travam a partir dos aspectos qualitativos. Isso significa que, por exemplo, se um indivíduo se encontra em uma relação cujo princípio é a subordinação, ou seja, se a forma adquirida é a de subordinação, quer dizer que tal relacionamento está pautado qualitativamente numa relação de natureza exploratória.

Sob essas diretrizes, as relações adquirem forma segundo a natureza dessa relação, podendo ser seu princípio qualquer forma de reunião entre os indivíduos,

⁴ Georg Simmel (1858-1918) foi um filósofo alemão de ascendência judaica, nascido no Reino da Prússia. Neste mesmo local, Berlim mais especificamente, obteve o título de doutor com uma tese sobre Kant. O leitor mais astuto nota que Simmel viveu no mesmo período em que viveram Durkheim e Weber, logo o autor estava contextualizado com as questões basilares do que viria a ser a sociologia (SIMMEL, 1983).

tanto no aspecto que os unam em uma relação harmoniosa, quanto no aspecto que os distancie numa relação conflituosa. Numa instituição de ensino pública ou privada, é possível constatar essas nuances nas relações travadas no seio profissional.

Entretanto, é preciso salientar que as pessoas estão inseridas em um contexto cultural simbólico, que fornece a elas coordenadas comportamentais. No caso de uma escola, além desse fator, têm-se, ainda, os elementos estruturantes econômicos e políticos, que orientam ações estritamente pedagógicas.

Michel Maffesoli⁵, outro autor que embasa essa pesquisa, é um dos expoentes da sociologia do cotidiano, área da ciência social que pormenoriza os acontecimentos ordinários e extrai deles suas compreensões para as estruturas sociais vigentes, âmbito no qual está inserido o objeto de estudo: as relações interpessoais.

Ao contrário de alguns pensadores e aqui cita-se Sorokin (1966), que compreende determinados fenômenos e movimentos sociais como irregularidades, distúrbios ou falhas na/da estrutura social, Maffesoli (1987) entende que tais fenômenos estão na composição geral das estruturas sociais. Para o autor, ao invés de representarem desequilíbrio, sob a luz da sociologia do cotidiano, fatos como a violência – tema abordado por Maffesoli, por exemplo – adquirem importância e sentido no funcionamento da sociedade em qualquer nível analisado.

Com base na teoria de Michel Maffesoli (1987), e em consonância com outros autores tomados como referência neste estudo Simmel (1983) e Morin (2001) constata-se, por meio do apuramento do superficial, a ambiguidade dos fatos sociais e as múltiplas vozes presentes em cada recorte do cotidiano, revelando que, sem exceção – e à revelia da busca por ordem –, integra uma determinada forma de “sociação” e lhe confere significado. Maffesoli (1987).

A citada ambiguidade dos fenômenos sociais é legitimada, pois, sem ela a convivência é improvável. É necessário que exista guerra para justificar o desejo de paz, assim como alguns conflitos são exemplares de situações sociais que urgem por uma transformação. Porém, esses são exemplos genéricos e, como Maffesoli (1987), este estudo ocupa-se de algo muito menor na escala de grandes teorias que se atrevem sistêmicas.

⁵ Michel Maffesoli nasceu no ano de 1944 e permanece vivo. Professor emérito e membro honorário do Instituto Universitário da França “*ad vitam*”, Michel Maffesoli considera-se um pensador da contemporaneidade ou da pós-modernidade (MAFFESOLI; FISCHER, 2016).

Já de acordo com Sorokin⁶ (1966), outro pensador que fundamenta a discussão teórica sobre as relações interpessoais, qualquer esforço (científico, educacional, político, etc.), no sentido de evitar conflitos armados, deve lançar mão de uma reflexão profunda da natureza do altruísmo, sem a qual toda iniciativa é vã.

A partir dessa abordagem, surge o seguinte questionamento: a disposição altruísta e a força gerada pelo amor não precederia qualquer atitude no sentido de preservar a harmonia entre os homens?

Ao analisar o assunto a partir de uma perspectiva psicológica, observa-se como a força do amor é corrompida atualmente e compreendida como um meio de autoproclamar-se benévolo, ou proporcionar alívio ao ego maltratado pelas agruras da vida na sociedade atual. Sorokin (1966) delinea as ações altruístas como uma experiência psicológica, um comportamento e um tipo de relação social específico que invariavelmente terão o seguinte teor:

Primeiro o ego ou “eu” do indivíduo amante tende a fundir-se e identificar-se com o “tu” amado; segundo, todos os indivíduos amados são considerados e tratados como o valor final e não como simples meio para alguma coisa ou para alguém. Quanto mais genuíno e puro for o amor altruísta, tanto mais notórias são nele essas propriedades. Na experiência ou conduta de fraco ou pseudo-altruísmo, tendem a desaparecer (SOROKIN, 1966, p.163).

O autor sinaliza que, em nosso cotidiano, o amor manifesta-se no âmbito psicológico como instinto ou ideia, no âmbito comportamental quando posto em prática através da atitude cooperativa de qualquer natureza, e no âmbito das relações sociais como uma maneira específica e benévola de se relacionar com seus semelhantes (SOROKIN, 1966).

Assim como outros pensadores que embasam esta pesquisa, Edgar Morin⁷ (2001) traz a reflexão sobre a complexidade das relações humanas em nosso século.

⁶ Pitrim A. Sorokin (1889 – 1968) - Russo erradicado nos Estados Unidos da América, foi um sociólogo de grande envergadura nos EUA, devido ao seu posicionamento de oposição ao comunismo e por ter contribuído salutarmente para a instituição do departamento de sociologia na universidade Harvard (SOROKIN, 1966).

⁷ Edgar Morin, nascido em 1921 na França e permanece vivo. Não pode ser definido como sociólogo, antropólogo ou filósofo, pois, seu pensamento abrange as mais variadas áreas do conhecimento, entre elas a educação. A amplitude de sua obra que é resultado de sua formação matizada por conceitos que perpassaram, entre outras disciplinas, o direito, a história, a filosofia, a sociologia e a economia. Apesar de ter a produção do conhecimento como objeto de estudo, “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, é uma das raras

No segundo capítulo da obra referida de Morin (2001), o autor afirma a necessidade de uma renovação do pensamento, cuja origem, encontra-se na educação. A educação seria a raiz e o núcleo da transformação, pois, tal mudança implica em uma reorganização do conhecimento que necessariamente passa pelo âmbito educacional (MORIN, 2001).

De acordo com Morin (2001), a organização e a especialização do conhecimento expressado em forma de currículos escolares em todos os níveis e das exigências educacionais não correspondem mais ao que os indivíduos deveriam receber da escola. Os problemas enfrentados pela humanidade compreendem uma natureza cada vez mais multifacetada, e a educação, com seus conhecimentos compartimentados, não consegue mais explicar.

Para o autor o ensino está em crise, pois não atinge de maneira significativa a vida das pessoas. No entanto é uma crise silenciosa, abafada, porque o racionalismo cartesiano ainda exerce seu fascínio.

Paradoxalmente, testemunha-se a produção desenfreada de conhecimento nas mais variadas áreas do conhecimento científico, das invenções, descobertas, do desenvolvimento das tecnologias e teorias que antecipam algum tipo de revolução na vida e no cotidiano e que, antes de qualquer coisa, seduzem pela desmistificação da existência humana e da natureza, muito embora tal conhecimento, almejado desde os primórdios das ciências, permaneça oculto sobre a névoa das disciplinas científicas, da especialização, do conhecimento e de sua fragmentação. É nesse sentido que Morin (2001) argumenta:

Aqui se apresenta um problema epistemológico: é impossível conceber a unidade complexa do ser humano pelo pensamento disjuntivo, que concebe nossa humanidade de maneira insular, fora do cosmos que a rodeia, da matéria física e do espírito do qual somos constituídos, bem como pelo pensamento redutor, que restringe a unidade humana a um substrato puramente bio anatômico. As ciências humanas são elas próprias fragmentadas e compartimentadas. Assim, a complexidade humana torna-se invisível e o homem desvanece “como um rastro na areia” (MORIN, 2001, p.48).

obras de Morin (2001), voltada exclusivamente à área pedagógica e deve ser analisada sob a ressalva de que a mesma foi encomendada pela UNESCO no limiar do século XXI, com o objetivo de nortear a educação no novo século (MORIN, 2001).

O que está em xeque é novamente uma questão de ordem epistemológica, como afirma o autor, de reconexão ou de compreensão de que o todo e suas partes, assim como sua compreensão, são indissociáveis e de que a especialização exacerbada do conhecimento contribui para o desconhecimento da conjuntura totalizante. Portanto, uma das tarefas da educação seria a união transdisciplinar, a contextualização globalizante do conhecimento, de modo a incorporar ao ensino a complexidade da vida humana (MORIN, 2001).

Celso Antunes⁸, outro autor que contribui com o estudo das relações interpessoais, ressalta a importância desses laços na aprendizagem e no ambiente escolar em uma crítica do modelo de salas de aula em que o aluno deve deixar de lado o que sente, pois seu valor, lá dentro, está em seu rendimento escolar:

Não mais deve existir espaço para a sala de aula em cuja a porta edifica-se o simbólico cabide onde, ao entrar, o aluno ali deixa penduradas as suas emoções e sentimentos, posto que lá dentro valerá apenas pela lição que faz, atenção com que ouve e nota que tira (ANTUNES, 2014, p.12).

Essa abordagem fornece várias inquietações a respeito do tema desta pesquisa: como podemos assegurar que essas questões específicas, alteram o clima escolar? Conforme trazido por Antunes (2014):

Muitas vezes, ao começar nosso dia na escola, não imaginávamos que, ao entrar nesta ou naquela sala, iríamos deparar com situações inesperadas, circunstâncias específicas que nos impunham uma “mudança de rota” em nome do apelo para uma reflexão sobre relações interpessoais. Quem pode nos assegurar que circunstâncias específicas alteraram profundamente o “clima” da aula? Será que a briga no pátio não atingiu a todos? Será que o “desabafo” daquele professor não mexeu com o ânimo geral? Quem nos garante que a morte de uma colega não trouxe a irresistível e dolorosa sensação de e perda que esmaga as pretensões da aula que se iria ministrar? (ANTUNES, 2014, p.14).

⁸Celso Antunes, é nascido em São Paulo, em 1937 e permanece vivo. Formação: - bacharelado e licenciatura: geografia – especialista em inteligência e cognição – mestre em ciências humanas, universidade de São Paulo, 1968/1972. Autor de mais de 180 livros didáticos – ed. do Brasil, ed. Scipione. Ed. ao livro técnico e outras. Autor de cerca de 100 livros sobre temas de educação – Ed. Vozes; ed. Papirus; ed. Paulus; ed. Loyola; ed. Artmed; ed. Rovellet; ed. Ciranda, Cultural e outras. Obras traduzidas: Argentina, México, Peru, Colômbia, Espanha, Portugal e outros países. Disponível em: <<http://www.celsoantunes.com.br/biografia/>>. Acesso: 14/02/2020.

Portanto, na busca em responder às questões aqui destacadas, elencam-se os seguintes objetivos, a começar pelo objetivo geral: analisar a qualidade das relações interpessoais em uma escola municipal de ensino fundamental do município de Cascavel (PR), que conquistou o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano de 2017. No que diz respeito aos objetivos específicos e dos quais originaram os capítulos e os estudos da dissertação, foram os seguintes:

- a) Apreender os valores que pautam as relações interpessoais entre os docentes, funcionários e equipe diretiva.
- b) Tipificar as relações interpessoais positivas existentes na escola.
- c) Realizar uma descrição interpretativa das relações interpessoais positivas, pautada no referencial teórico.

As metodologias utilizadas para a realização da pesquisa foram por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa etnográfica de observação participante⁹.

A pesquisa bibliográfica abrange o estudo dos autores no que se referem as temáticas das relações interpessoais, da pós-modernidade, do clima escolar e da pesquisa do tipo etnográfica.

Na pesquisa qualitativa do tipo etnográfica¹⁰ se foi a campo e realizou-se a observação participante do cotidiano de trabalho dos docentes, funcionários e equipe diretiva de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte da cidade de Cascavel/PR.

Assim, no primeiro capítulo, traz-se uma abordagem teórica, que se subdivide em quatro tópicos. No primeiro tópico apresentam-se as formas de relações interpessoais na pós-modernidade, tendo como principal referência teórica o autor Michel Maffesoli. Em seguida – tópicos dois e três – optou-se por trazer a definição de relações interpessoais a partir dos teóricos que embasam esta pesquisa, bem como a importância do amor altruísta na construção de relações positivas e de uma melhor convivência.

⁹ “A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada [...]” (ANDRÉ, 2012, p.28).

¹⁰ “A pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária” (ANDRÉ, 2012, p.41).

No quarto e último tópico desse capítulo destacam-se a teoria, estudos e pesquisas sobre clima escolar e sua importância na oferta de uma aprendizagem de qualidade, tema muito pertinente a este trabalho.

No segundo capítulo, que também possui quatro tópicos, é exposto o percurso metodológico percorrido na construção desta pesquisa. Destarte, o primeiro tópico ocorre sobre quais os tipos de pesquisas realizaram-se neste estudo, sendo elas: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, através da observação participante.

No segundo tópico, traçou-se um comparativo das produções das pesquisas brasileiras, pelo intermédio do banco de dados da CAPES, referente às temáticas: violência escolar x relações interpessoais.

No terceiro tópico ainda desse segundo capítulo, encontra-se um estudo teórico sobre a pesquisa qualitativa do tipo etnográfica e a categorização dos dados, a fim de situar o leitor sobre as teorias que foram embasadas para a execução e codificação desta pesquisa científica.

Finalizando o capítulo dois, no quarto tópico, apresenta-se o campo de estudo: a “Escola Girassol”, em que se justifica o porquê da escolha desse nome fictício para a escola e em que a descreve na sua infraestrutura, localização, seu quadro de funcionários e atividades cotidianas, com o objetivo de familiarizar o leitor com o nosso objeto de estudo.

No terceiro e último capítulo, se discorre efetivamente sobre o resultado da pesquisa que foi realizada. Esse capítulo é dividido em dois tópicos e seis subtópicos. No primeiro tópico relata-se como ocorreu a dinâmica da pesquisa de observação na escola (tempo despendido, locais e público pesquisado) e descreve-se como se fez a codificação do diário de bordo e como se chegou aos resultados, chamados de categorias.

No tópico dois, são apresentadas as seis categorias a partir dos seis subtópicos: (i) a Cooperação como o sol da “Escola Girassol”; (ii) a gestão como pilar de sustentação da escola; (iii) o comprometimento pelo trabalho docente e o senso de pertencimento; (iv) a organização do cotidiano da “Escola Girassol”; (v) escola e família: uma relação possível e necessária; (vi) a importância de uma escola agradável e bonita.

Descreve-se cada uma dessas categorias, embasadas nas teorias aqui expostas e comprova-se pelo intermédio dos relatos e das falas informais retiradas do diário de bordo.

Portanto, justifica-se a escolha por essa temática de pesquisa para ressaltar as boas práticas que as escolas realizam, e não apenas os problemas enfrentados por elas. Dessa forma, pelo intermédio da “Escola Girassol”¹¹ evidencia-se que são nas pequenas ações do cotidiano – o jeito positivo de conviver; a preocupação com o outro; o comprometimento com o ensino – que se faz diferença na educação.

Esta pesquisa deixa também a reflexão de que é preciso melhorar a qualidade das relações interpessoais no maior número possível de escolas – ou seria uma utopia desejar isso em todas? –, pois a partir de relações interpessoais positivas, se obtém um clima escolar de qualidade e conseqüentemente uma melhora significativa na aprendizagem.

¹¹Nome fictício dado a escola e que será explicado no capítulo II, item 2.4.

CAPÍTULO I – DAS TEORIAS QUE EMBASAM AS RELAÇÕES HUMANAS

1.1 Relações interpessoais & a convivência na pós-modernidade.

Neste capítulo são abordadas reflexões a respeito de como se dão as relações interpessoais e a convivência na pós-modernidade, pela perspectiva teórica de Michel Maffesoli (1987; 2007; 2014; 2016), que apresenta a pós-modernidade como o momento em que estamos vivendo:

Maffesoli insiste em usar a palavra “pós-modernidade” para expressar um tempo que sucede a modernidade e cujo imaginário (os símbolos, os valores que se estruturam a vida coletiva) rompe com o racionalismo, o produtivismo, o desencantamento do mundo que cultua o progresso e um “estar-junto” fundado unicamente no contrato social (SCHROEDER & ABREU, 2018, p.5).

Assim, suas reflexões sobre a sociedade são de extrema relevância, porque não podem ser acusadas de estarem descontextualizadas ou serem anacrônicas. Maffesoli (2014) apresenta que o tempo atual carece de instrumentos teóricos originais, ajustados à inconstância da sociedade corrente.

Em outras palavras, um indivíduo vive em uma sociedade complexa cujos valores que alicerçam as relações sociais estão sendo postos em xeque com a emergência de novos valores que necessitam ser compreendidos em sua complexidade. É por isso que inicialmente o autor rejeita a secção tradicional das disciplinas científicas impelindo o pesquisador a pensar numa maneira totalmente nova de buscar o entendimento da sociedade:

[...] a tradicional compartimentação disciplinar não será respeitada, o que naturalmente, não favorece a seguridade intelectual que ela costuma trazer consigo. É o próprio objeto abordado que exige transgressão. Na verdade, agora se aceita cada vez mais que a existência social, da qual nos ocupamos, se presta com muita dificuldade ao recorte conceitual. Deixemos isso para os burocratas do saber, que acreditam fazer ciência, presidindo à repartição classificada daquilo que, supostamente, cabe a cada um (MAFFESOLI, 2014, p.3).

Maffesoli (2014) pretende demonstrar que, a exemplo da sociedade que se complexificou, as ciências sociais precisam elaborar novas ferramentas intelectuais, pois as teorias mecanicistas que vigoraram até então como absolutas não se enquadram mais nas análises atuais. Em certa medida, segundo o autor, isto ocorre

porque atualmente a cultura – como valor regulador das relações sociais e interpessoais – predomina sobre fatores como o econômico e o político.

O autor caracteriza o deslizar das relações do mundo contemporâneo como: “o vaivém constante que se estabelece entre a massificação crescente e o desenvolvimento dos microgrupos que chamarei de ‘tribos’” (MAFFESOLI, 2014, p.10). Para ele, as pessoas (*personas*) na atualidade frequentam vários tipos de tribos e, nelas, desempenham diferentes papéis sociais – utilizam as diferentes máscaras - para criar identificação, sem perder a identidade individual e a qual não as exigem a obrigação de permanência na tribo.

Cada “*persona*” desliza pelas tribos que mais se identifica, podendo participar simultaneamente de uma ou mais: “reconhecemos aqui a ideia de *persona*, da máscara que pode ser mutável e que se integra sobretudo numa variedade de cenas, de situações que só valem porque são representadas em conjunto” (Maffesoli, 2014, p.17).

Além do tribalismo¹², outra característica marcante das relações na pós-modernidade apresentada pelo autor é o nomadismo¹³, qualificado, por ele, como uma mudança constante, seja de profissões, de família, de lugar, de amigos etc. Isto ganha muito mais força a partir do advento da *internet*, a qual se pode estar em vários lugares *on-line* em apenas um *click*, trocando e formando novas tribos, sem a necessidade de um território formal e fixo.

O hedonismo¹⁴ é assinalado por Maffesoli (2007) como mais uma vivência do homem pós-moderno, caracterizado pela cultura e cuidado com o corpo, pela busca

¹² O tribalismo caracterizado pelo deslizamento frenético de uma tribo à outra, assim exprimindo identificações múltiplas pela força do contágio (musical, esportivo, religioso etc). Schroeder & Abreu, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/20487>. Acesso: 03/02/2020

¹³ O nomadismo se relaciona ao politeísmo de valores manifesto nas múltiplas máscaras ou nos diversos papéis sociais. Assim, é possível observar, nos habitantes das megalópoles pós-modernas, um novo tipo de nômade – um tipo que muda constantemente de aparência e de papéis nos vasto *thetrum mundi* (MAFFESOLI, 2018). Schroeder & Abreu, 2018. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/20487>>. Acesso: 03/02/2020

¹⁴ O hedonismo faz parte de um “ambiente estético-emocional pós-moderno” (MAFFESOLI, 2007, p.90) regido pelo “cuidado de si”, na vida dos prazeres e na ênfase no qualitativo da existência marcada pela valorização do presente visíveis, em especial, nas novas gerações. A descrença nos paraísos distantes, sejam eles religiosos ou políticos, concede ao aqui e ao

do prazer, do amar-se, do cuidar-se, valorizando o belo, aquilo que é visível aos olhos e que gera autossatisfação.

Isto posto, pode-se dizer que, mediante reflexões apontadas pelo autor, o cotidiano das pessoas na pós-modernidade vem sendo marcado pela maleabilidade nas relações de convivência, pela troca constante dos papéis sociais, pela facilidade e agilidade de acesso, de contato e de informação que a *internet* tem proporcionado e pela constante busca pelo belo e pelo prazer.

Deste modo, aproveita-se o ensejo teórico de Maffesoli (1987) e, de forma breve, aborda-se uma constante no comportamento do homem tanto no nível mais abrangente da sociedade, quanto na forma mais subjetiva e individual que se manifesta nas relações interpessoais, a violência.

Contudo, à luz do entendimento do autor, se esclarece que a violência não se constitui da forma presumida como estritamente um ato de agressão física entre dois ou mais indivíduos, mas “[...] o termo violência é uma maneira cômoda de reunir tudo o que se refere à luta, ao conflito, ao combate, ou seja, à parte sombria que sempre atormenta o corpo individual ou social” (MAFFESOLI, 1987, p.15).

Segundo o autor, tal concepção é adotada devido ao próprio caráter ambíguo da violência, ao mesmo tempo em que ela é uma constante na história da humanidade, sua aparição é irregular e obscura, encerra múltiplas faces e vozes. Em suma, é um fato social instável, característica que dificulta sua análise por parte das ciências as quais estão sempre em busca da regularidade, do factível, do reproduzível e laboratorial.

Parte-se do entendimento da violência, pois, como demonstrado acima, esta é uma constante na vida do homem, tanto no âmbito coletivo, quanto no individual. Logo, a violência é de igual modo uma constante no cotidiano escolar, seja nas relações entre professores, professores e alunos, professores e pais, pais e alunos, pais e funcionários da administração da escola, etc.

Desse modo, mensurar com que frequência ou quais as formas em que ela se manifesta no interior da escola é um passo importantíssimo para pensar em práticas voltadas ao aperfeiçoamento das relações interpessoais.

Partindo dessa premissa, o trabalho se torna indubitavelmente mais abrangente, envolvendo não só as pessoas que frequentam o ambiente escolar diariamente e por horas, como professores e alunos, mas também os pais que, dependendo da realidade contextual, por vezes nem adentram os muros escolares. O caminho é árduo, porém as recompensas são inimagináveis.

É possível afirmar que a violência como Maffesoli (1987) compreende é inerente a uma sociedade em que vigore a democracia, pois ela é um reflexo da heterogeneidade de ideias, pensamentos, opiniões, etc. É difícil não apenas para a sociedade lidar com a violência no cotidiano, mas também para as autoridades responsáveis que, segundo Maffesoli (1987), ausentes podem ser igualmente nocivas. A ausência de conflitos pressupõe a homogeneidade, esta última, ainda que possível, o seria a um preço altíssimo, a impessoalidade em todos os níveis da vida em sociedade.

Contudo, esse é o contexto em que se vive atualmente: numa bolha em que a harmonia da sociedade é preservada pelas investidas na área da segurança pública, no sentido de conter o ímpeto instintivo da violência e/ou o conflito que a sociedade engendra. O manejo da violência é uma invariável na história da civilização, muito embora ela assuma contornos específicos nas sociedades mais próximas à contemporaneidade. Segundo Maffesoli (1987):

[...] O controle dessa “parte maldita” sempre foi a preocupação de diversas coletividades históricas. A diferença característica da época moderna, é que esse controle opera-se no âmbito de um monopólio, administrativo, produtivo ou utilitário que se serve, no que se refere aos países mais avançados industrialmente, de todos os recursos da técnica e da ciência. Essa violência monopolizada, que pretende ser a negação da violência julgada demasiadamente natural, conduz a “uma existência pacificada e satisfeita” que fundamenta a ideologia da tranquilização da vida social (MAFFESOLI, 1987, p.17).

Não se pode olvidar da capacidade criativa ou de reforma que a violência por vezes encerra. Não é raro ouvir ou ler o termo conflito gerador, não é à revelia da ciência que a expressão passou a ser utilizada inclusive nas conversas mais triviais. Um grande número de pensadores que elaboraram teorias sobre a sociedade e seu funcionamento reconhece de alguma forma a capacidade de transformação da violência.

Maffesoli (1987) reconhece a violência como um comportamento inerente ao homem vivendo em sociedade. Na teoria Maffesoliana a sociedade contemporânea demonstra quão complexo é o contexto em que se vive, compreendê-la é relevante para pensar qualquer melhoria na educação da pós-modernidade.

1.2 Relações interpessoais

No convívio em sociedade o homem relaciona-se com seus semelhantes, ora de maneira espontânea, ora de maneira compulsória. Contudo, estabelece vínculos com outras pessoas a partir de afinidades pessoais, profissionais etc. Desta forma, Antunes (2014) define relações interpessoais no primeiro capítulo da sua obra “Relações interpessoais e autoestima. A sala de aula como um espaço de crescimento integral”:

Entende-se por *relações interpessoais* o conjunto de procedimentos que, facilitando a comunicação e as linguagens, estabelece laços sólidos nas relações humanas. É uma linha de ação que visa, sobre bases emocionais e psicopedagógicas, criar um clima favorável empresa (escola) e garantir, através de uma visão sistêmica, a integração de todo pessoal envolvido, por meio de uma colaboração confiante e pertinente (ANTUNES, 2014, p.09).

Atualmente, com o estreitamento das relações por fatores como a densa concentração populacional nas cidades e a comunicação pelas vias tecnológicas, as relações interpessoais adquiriram importância acadêmica, pois de um bom relacionamento dependem a satisfação pessoal e o sucesso profissional, por exemplo.

Muito embora seja um assunto em alta e uma preocupação contemporânea, a qualidade dos relacionamentos e os meios pelos quais eles se efetivam já foram estudados por pensadores no passado, inclusive sob uma perspectiva mais sistêmica, demonstrando de que forma os mecanismos sociais podem influenciar nos relacionamentos. Antes de adentrar nessa seara é preciso esclarecer alguns pontos gerais sobre as relações interpessoais.

Busca-se entender as relações interpessoais sob dois aspectos: o individual e o social. Como já citado, as pessoas podem travar relações de maneira espontânea ou por meio de obrigações sociais, por isso, basicamente há dois tipos de relações interpessoais: as realizadas espontaneamente na dimensão individual e as

consequentes das responsabilidades que o indivíduo assume no interior da sociedade em que vive, como, por exemplo, as oriundas do trabalho e do casamento, que se localizam em uma dimensão coletiva.

As relações interpessoais estão enraizadas em valores e determinantes sociais e econômicos, porém isso não quer dizer que são incontroláveis por parte do indivíduo. Uma pessoa pode prover relacionamentos de natureza variada ao longo de sua vida a partir desses valores.

Com amigos e familiares se estabelece uma relação pautada na equidade, com o diretor da escola se consolida uma relação na qual o determinante é a hierarquia profissional, ao mesmo tempo pode-se ser líder de uma equipe esportiva e desenvolver um papel de liderança na estrutura hierárquica de um grupo, ou seja, uma pessoa vincula-se de diversas maneiras com seus semelhantes e sob as mais variadas diretrizes de valores.

Contudo, as relações interpessoais são balizadas predominantemente por fatores como o poder aquisitivo ou a classe na qual a pessoa está inserida, dentro de algumas culturas o sexo pode ser um fator determinante da qualidade das relações interpessoais, dentre outros.

Nessa era pós-moderna a tecnologia tem modificado substancialmente as relações interpessoais, seja pelo encurtamento de distâncias, seja pela oportunidade de alcançar milhares de pessoas através da internet ou pela valorização da individualidade que a tecnologia trouxe consigo. Entender as relações interpessoais e seus determinantes é fundamental na área educacional, afinal não só os professores, mas, igualmente os alunos estão constantemente relacionando-se, esse é o ônus da vida em sociedade, conforme apresenta Antunes (2014):

A escola ao assumir, entretanto, um papel “educativo” e, portanto, ao usar a herança cultural a ser transmitida como instrumento para desenvolver competências, aguçar sensibilidades, ensinar a aprender, animar inteligências, desenvolver múltiplas linguagens, capacitar para viver e, assim, “transformar” o ser humano; as relações interpessoais passaram a ganhar dimensão imprescindível (ANTUNES, 2014, p.12).

Ao traçar algumas questões a respeito das relações interpessoais, foi possível dimensionar sua importância nos bancos escolares e o quanto é um assunto atual na educação, mas que possui também bases importantes na nossa história.

Fundamenta-se em Georg Simmel (1910) para uma melhor compreensão sobre as bases que tratarão este tema em uma série compilada de textos com os princípios de sua sociologia formal e análise do que seria o objeto da sociologia – estipulados os limites deste trabalho, se expõe o que é relevante para este estudo – e as formas de sociação, qual seja a dominação, o conflito, a pobreza etc.

Como o próprio nome sugere, a sociologia formal discrimina a forma do conteúdo dos fenômenos e objetos voltados à cognição humana. Segundo Simmel (1910), tal distinção faz-se necessária, pois as formas de sociação, o modo pelo qual os indivíduos conformam a sociedade, são invariáveis. Entre elas, a determinação quantitativa dos grupos que influencia diretamente na organização da sociedade, o processo de dominação – subordinação, que traz a importância da interação entre dominante e dominado e também o conflito que segundo o autor é necessário à vida do grupo. Pode-se inferir por essa consideração e pela nomenclatura utilizada por Simmel (1910) que as formas se sobrepõem aos aspectos qualitativos.

A análise de Simmel (1910) sobre as principais formas de sociação, a pobreza, o conflito, a dominação etc., influenciou a elaboração de uma ramificação da ciência sociológica chamada de microsociologia, que tem como ponto de partida as relações interpessoais e estuda a natureza de tais relações, como fundamento para entender os fenômenos sociais.

Nesta seara deve-se destacar seus estudos sobre a vida emergente nos grandes centros urbanos, considerada como uma invariável da vida moderna. Simmel (1910) compreendia que o cotidiano nos grandes centros teria grande impacto sob o relacionamento dos indivíduos, que à proporção que imergem nos afazeres e compromissos inerentes à vida na cidade, distanciam-se cada vez mais emocionalmente.

A preocupação com a vida nos grandes centros urbanos e a forma como as pessoas organizam-se em grupos é uma constante da sociologia atual, a exemplo da obra de Maffesoli (1987).

Não obstante, a teoria de Maffesoli (2014) é igualmente importante para essa pesquisa. Antes de enunciar as contribuições de seu pensamento para a compreensão das relações interpessoais, abordam-se aspectos gerais de sua teoria que intenta compreender a sociedade e, desse modo, elucidar questões de natureza

universal, para então adentrar em uma análise das relações interpessoais pautados nessa teoria.

Maffesoli (2014), em sua obra “O tempo das tribos”, revela que vivemos na era pós-moderna e desafia a ciência social tradicional, mas não deixa de reconhecer a sua contribuição quando afirma: “[...] o fato do dinamismo social não estar mais trilhando os caminhos da modernidade não significa que esse dinamismo não exista mais dentro dela” (MAFFESOLI, 2014, p.6). O que o autor elucida nessa frase é que, mesmo que os mecanismos sociais que norteavam a vida moderna estejam em definhamento, não significa que eles deixarão de existir completamente.

Segundo o autor, há resquícios da vida em sociedade em outros tempos nas entranhas da sociedade atual. Logo, as teorias que explicam não só a modernidade, mas também, períodos anteriores da história humana, devem ser consideradas pelo pesquisador que pretende compreender a sociedade atual, pois, ainda que elas não sirvam para tal, revelam aspectos que, de acordo com Maffesoli (2014), fazem parte de uma “centralidade subterrânea informal” que tem como função garantir a vida em grupo.

Portanto, Maffesoli (2014) entende a história de maneira cíclica, porém o parâmetro que se repete não é essencialmente a estrutura social, mas os valores que estão no subterrâneo da sociedade. Para ele, a era Moderna encerrou-se e, com ela, valores esmoreceram. A pós-modernidade bate à porta com um novo ciclo, com novos valores.

A afinidade que este estudo desenvolveu com a teoria de Maffesoli (2014) consiste justamente no fato de refutar a ideia de que em última análise, o que determina a vida em sociedade é somente o fator econômico. Na pós-modernidade, as relações humanas não estão somente determinadas pela hierarquia estabelecida ao fator econômico, mas também pelas mudanças sociais que ocorrem diariamente.

Assim, o relacionamento interpessoal adquire importância fundamental para a convivência em sociedade. Sob esse viés, Maffesoli (2014) elabora a noção de tribo, muito útil ao nosso trabalho:

Eis a diferença que se pode estabelecer entre os períodos abstrativos, racionais e os períodos “empáticos”. Aqueles se apoiam no princípio de individualização, de separação, estes pelo contrário, são dominados pela indiferenciação, pelo “perder-se” em um sujeito

coletivo, o que chamarei de neotribalismo (MAFFESOLI, 2014, p.18 - 19).

Neste sentido, por meio da sociologia do cotidiano, o autor busca apresentar as mudanças sociais bruscas provocadas, entre outras coisas, pela tecnologia, e que revolucionaram a forma do ser humano se relacionar.

Morin (2001), em sua obra “*Os sete saberes necessários para a educação do futuro*”, apresenta uma análise profunda dos comportamentos extremos dos seres humanos para com seus semelhantes, destacando a compreensão como o sexto saber. De acordo com o autor, a educação não prepara as pessoas para serem compreensivas, portanto contemplar a compreensão nos currículos escolares representaria um salto qualitativo nas relações interpessoais e sociais.

Segundo Morin (2001) a percepção e a compreensão da condição humana que motiva um sentimento solidário entre as pessoas é uma ação primordial da educação no século XXI.

1.3 O amor e a arte de conviver

Presume-se que discernir e ajuizar acerca do que se sente com relação a si mesmo e aos outros são habilidades imperativas na contemporaneidade, pois são apontadas inclusive como características das pessoas de sucesso ou grandes lideranças.

Logo, o estudo sobre o amor adquire relevância também no âmbito da educação, em todas as suas ramificações disciplinares (didática, gestão escolar etc), pela importância que adquire ao se analisar a interferência dos relacionamentos interpessoais dos profissionais da educação na qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Não raramente, é possível conjeturarmos que tais estudos revelam uma inquietação devido ao contexto atual de uma sociedade globalizada, em que a distância entre as pessoas se limita em um clique do *mouse*, ou a um toque do dedo na tela de um *smartphone*.

Em cada contexto histórico, o amor foi um tema relevante de estudo. Para Sorokin (1889-1968), o amor ao próximo despertou seu interesse científico a partir Primeira Guerra Mundial.

Sorokin (1966) assistiu aos principais conflitos armados de seu tempo, incluindo as duas grandes guerras mundiais e quiçá, por essa razão, já apontava na abordagem científica do amor, retirando o assunto do campo restrito dos tratados sobre ética, moral, e ou dos sermões religiosos.

No capítulo “*A Misteriosa energia do amor*”, da obra em questão: “*Tendências básicas de nossa época*”, o autor retrata que sem o entusiasmo altruísta gerado a partir de uma ação no sentido de disseminar a paz, a eficácia dessa ação estaria comprometida. Como exemplo o sociólogo cita um contexto hipotético em que todas as nações sustentariam um governo democrático. Nesse mundo fictício, a paz estaria assegurada?

Nas últimas décadas, ocorreu o surgimento de várias democracias ao redor do globo, assim como a ascensão de regimes de cunho mais autoritário, porém, nos noticiários é comum assistir o defloramento de conflitos entre países democráticos, o que confere credibilidade à assertividade do vigor do amor.

Para o autor, a ciência e a educação obtiveram, ao longo do século XX, avanços inimagináveis – e tais conquistas avançam pontualmente até hoje. Entretanto, paradoxalmente, o século que passou ficou conhecido como o mais atroz da história da humanidade. Em outros termos, a educação, em todos os níveis, por mais especializada que tenha se configurado, não foi capaz de banir ou coibir a maldade egoísta do homem.

Neste ponto, acrescenta-se uma crítica em forma de questionamentos: vale a pena sacrificar os valores morais humanísticos em detrimento de uma formação dita científica? Será realmente que a impessoalidade profissional deve imperar também nos bancos escolares? Será que a escola não tem papel na formação moral dos indivíduos que ali transitam? E os professores, não devem preocupar-se com essa dimensão do seu trabalho?

Simmel (1983) confere igualmente um lugar de destaque à moral em sua teoria, descrevendo que o estudo da moral ampara-se em três disciplinas, quais sejam a psicologia, a sociologia e a história. A psicologia lança luz aos atos individuais e seu conteúdo moral. A sociologia explica as formas de sociação e revela a disposição moral dos indivíduos com relação ao grupo no qual está inserido. Por fim, o autor sintetiza as duas implicações e a história as torna legítimas através do contexto real.

Neste sentido, a moral não é absoluta ou imanente, mas condicionada pelas formas de socialização e pela constituição do indivíduo no seio social. O dever e a consciência moral de um indivíduo são determinados segundo as suas relações sociais.

No entanto, a implicação mais essencial que se extrai da teoria de Simmel (1983) é que não só o ambiente escolar, mas qualquer outro ambiente ou contexto em que os seres humanos vivam em sociedade tem papel fundamental na formação moral desse indivíduo, pois sua cultura vai determinar seus padrões morais.

Não obstante, Sorokin (1966) anui: “As forças misteriosas da história parecem ter apresentado ao homem um ultimato: perece por tuas próprias mãos ou ascende a um mais elevado nível moral mediante a graça do amor criador” (SOROKIN, 1966, p.160).

Ao referir-se à energia do amor, Sorokin (1966) não está falando de algo mágico ou misterioso que contagia as pessoas, ao denominá-la energia ele se apropria dos predicados que o termo carrega na física. No entanto, ele reconhece a fase embrionária do estudo sobre a energia do amor e as dificuldades inerentes a todo estudo em seu início: como legitimá-lo? Como provar a eficácia da energia do amor?

A despeito das dificuldades o autor aponta o caminho elencando as dimensões qualitativas dessa energia, que ainda não são mensuráveis. São elas: intensidade; extensão; pureza; duração e adequação. Desse modo, quem pretende abordar o tema, pode vislumbrar o potencial que tal energia desempenha nas relações interpessoais.

Pode-se afirmar que um tripé de valores sustenta a energia do amor, bondade, verdade e beleza. Tais valores são interdependentes, ou seja, a autenticidade de um depende da existência dos outros dois, do outro lado da equação. O amor, por sua vez, é o elemento que congrega tais valores intrinsecamente, harmonizando-os em contraposição ao caos. A energia do amor se constitui como o fiel da balança universal e toda manifestação de altruísmo contém em si essa energia (Sorokin, 1966).

Contudo, o caminho percorrido pelo amor, da mente até a sua prática nem sempre é concluído. Por vezes ele é pensado e reconhecido como um valor moral absoluto, até proclamado e incitado pelos indivíduos, seja em nível individual ou coletivo, através de preceitos religiosos, por exemplo, mas não é levado à cabo pelos seus anunciante, ou seja, ele fica apenas no campo teórico, no mundo das ideias. A

esse fenômeno, comum também ao tempo presente, chama-se “pseudo-amor” ou “altruísmo hipócrita.” O que deve estar claro é que, na relação social, o amor está presente em toda atitude que tenha como escopo a solução de um problema de maneira cooperativa, configurando, assim, a empatia como uma invariável (SOROKIN, 1966).

1.4 As relações interpessoais e o clima escolar

As relações interpessoais afetam o cotidiano escolar em todos os níveis, pois os alunos precisam relacionar-se entre si e com os professores, esses se relacionam com os primeiros e com os seus pares, assim como, com os pais, coordenador pedagógico e diretor, que por sua vez se relacionam com pais e superiores, secretários, prefeito, e assim por diante.

O relacionamento interpessoal é inerente à vida em sociedade, colher dele os benefícios por meio de fatores positivos torna-se indispensável para obter satisfação, um ambiente agradável e uma melhor qualidade de vida.

Muito tem se discutido sobre uma educação de qualidade, uma formação integral, que considere o aluno nas suas diferentes competências, sejam elas cognitivas, emocionais ou sociais. A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁵ traz um conjunto de competências e habilidades que remete a diferentes características da formação dos estudantes e que dialoga com a possibilidade de melhoria da educação. Somado a diversos esforços nessa direção, um aspecto deve estar em pauta: o ambiente no qual a educação formal, escolar se efetiva e a percepção sobre o clima escolar. (MORO¹⁶, 2018, p.02).

¹⁵ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹ e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> . Acesso: 05/02/2020.

¹⁶ Adriano Moro é doutor em Educação pela Unicamp e mestre em Psicologia da Educação pela PUC-SP. Ele integra o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Moral (GEPEM), da

Com isso, percebe-se como o ambiente em que a educação formal acontece possui influência direta na qualidade da aprendizagem, nas relações ali estabelecidas, isto é, o quanto o relacional é importante na vida do ser humano. Poderia se pensar nos acontecimentos que cercam diariamente o indivíduo sem as relações que se constroem? O quanto essas relações influenciam no cotidiano e nas ações das pessoas? Como essas relações também condicionam o ambiente onde frequentam?

A partir da introdução acima e destes questionamentos, será abordado neste trabalho de que maneira as relações interpessoais que permeiam o cotidiano da escola possuem implicação direta no clima escolar¹⁷ e vice-versa,

O clima escolar pode representar uma variável importante para uma educação de qualidade. Isto é, uma escola que é percebida com um bom clima apresenta boas relações entre as pessoas; um ambiente de cuidado e confiança; qualidade no processo de ensino e de aprendizagem; espaços de participação e de resolução dos conflitos de forma dialógica; proximidade dos pais e da comunidade; uma boa comunicação; a sensação de que as regras são justas, além de um ambiente estimulante e apoiador, em que os alunos se sintam seguros, apoiados, engajados, pertencentes à escola e respeitosamente desafiados (MORO, 2018, p.03).

Nas Ciências Sociais, clima diz respeito à maneira como as pessoas se relacionam entre si, bem como a qualidade de um ambiente comum a todos. Ilustrando essa definição, imagina-se um indivíduo que chega a um local e percebe o clima que está posto ali, que pode ser tenso, leve, cooperativo ou alegre.

Esta percepção do clima que se encontra ou que se inclui guia o comportamento e interfere diretamente no bem-estar. “No ambiente escolar não é

Unicamp/Unesp e atua no departamento de pesquisas da Fundação Carlos Chagas (FCC). Publicou o artigo na revista Nova Escola, intitulado: Você sabe o que compõe o clima escolar? Trazendo referências da pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM). (MORO, 2018). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11898/voce-sabe-o-que-compoe-o-clima-escolar>. Acesso: 15/12/19.

¹⁷As primeiras pesquisas sobre clima escolar, na década de 1950, consistiram na transposição para o meio educacional de estudos já desenvolvidos no meio industrial e militar, em torno da problemática do “clima organizacional”. [...] Desde então, diversas pesquisas têm sido estruturadas para avaliar o clima da escola. No entanto, passadas décadas de estudo, ainda não há consenso entre os pesquisadores do tema, em diferentes países, a respeito de um conceito único [...] (MORO, 2018). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11898/voce-sabe-o-que-compoe-o-clima-escolar>. Acesso: 15/12/19

diferente: possui seu clima próprio, que é percebido por todos os que lá convivem”. (MORO, 2018, p.02).

Entreviu-se que os estudos sobre clima escolar, com ferramentas capazes de medir esse clima e seus impactos e de conceituar de maneira analítica fugindo do senso comum, é recente no Brasil.

Em vista disso, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GPEM)¹⁸, da Unicamp/Unesp, organizou o conceito e o que constitui o clima escolar. Esse grupo elaborou três instrumentos de medidas¹⁹ os quais não se tem em aqui detalhados – os instrumentos não são objeto desta pesquisa e requer um estudo ainda mais aprofundado, o que ficaria inviável para esta pesquisa e possível para uma tese de doutoramento – se não apenas informar sobre a sua existência.

Cabe a este trabalho apresentar a definição de clima escolar elaborado por esse grupo (GPEM) para compreender sua ligação com a temática aqui abordada:

De modo geral, constatamos que a literatura permite afirmar que o clima da escola compreende a junção das percepções dos alunos, professores, gestores, pais e funcionários em relação ao universo escolar, tanto sobre a instituição de ensino como um todo, quanto sobre a sala de aula em específico. Isso inclui desde a organização administrativa e educacional até as relações entre os que convivem naquele espaço. Isso posto, após muita pesquisa e reflexão, o GPEM estabeleceu, também em 2016, o conceito que passou a balizar os nossos estudos no tema, definindo que o clima é constituído por avaliações subjetivas e refere-se à atmosfera psicossocial de uma escola, sendo que cada uma possui o seu clima próprio. Ele influencia na dinâmica escolar e, por sua vez, é influenciado por ela. Deste modo, interfere na qualidade de vida e na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem (MORO, 2018, p.03).

¹⁸ Com o objetivo de construir o primeiro conjunto de instrumentos para avaliação do clima das escolas brasileiras e estabelecer um conceito norteador para as pesquisas em nosso país, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GPEM), da Unicamp/Unesp, do qual faço parte, realizou, em 2016, uma ampla revisão da literatura nacional e internacional sobre avaliações do clima escolar (MORO, 2018). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11898/voce-sabe-o-que-compoe-o-clima-escolar>. Acesso: 15/12/19

¹⁹ A partir desse conceito, elaboramos três instrumentos de medidas (disponíveis no site da biblioteca digital da Unicamp), que envolvem oito dimensões, e são capazes de avaliar o clima escolar na perspectiva dos alunos, professores e gestores da Educação Básica. (MORO, 2018). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11898/voce-sabe-o-que-compoe-o-clima-escolar>. Acesso: 15/12/19

Entende-se que o clima escolar diz respeito a cada local, sendo único daquele ambiente, portanto ele se constitui conforme as características das pessoas que lá se encontram e as relações estabelecidas, a análise que cada um emite, bem como o meio onde a escola está inserida. Todas essas questões, conforme apresentado pelo (GEPEM), influenciam no desempenho escolar e que por sua vez também influenciam o clima escolar, como uma dinâmica constante.

Em vista disto, convém delinear acerca de como o clima escolar corrobora com o objeto desta pesquisa e em como essa conexão faz sentido, pois se há um clima escolar harmônico, cooperativo e de confiança, também estarão presentes relações interpessoais que expressam essas características, um desenvolvimento maior na aprendizagem e um bem-estar de toda a comunidade escolar.

Diversas pesquisas relacionam o clima escolar positivo a um melhor desempenho dos estudantes, maior participação profissional dos professores e gestores, assim como à manutenção de um ambiente saudável, promovendo o bem-estar de todos os que na escola convivem (THAPA, et al, 2013; COHEN et al., 2009; PERKINS, 2008; BERKOWITZ et al., 2017 *apud* MORO, 2018, p. 04).

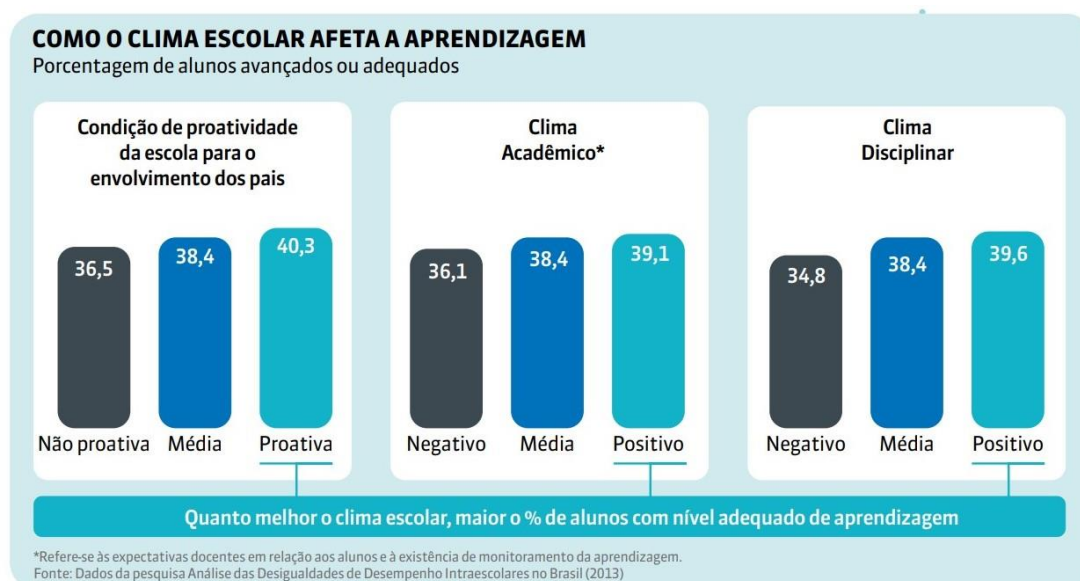
Partindo da reflexão de que o clima escolar possui implicação direta em vários fatores que dizem respeito ao cotidiano da escola e dentre eles a aprendizagem dos alunos, apresenta-se, a seguir, resultados referente à pesquisa sobre como o clima escolar afeta a aprendizagem, extraído da pesquisa “Análise das Desigualdades de desempenho intraescolares no Brasil” (2013)²⁰.

Para esta pesquisa foram consideradas as notas de matemática da Prova Brasil²¹ do ano de 2009 de escolas públicas urbanas, concentradas principalmente na região sudeste nos municípios de São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ). Conforme gráfico a seguir:

²⁰ No Brasil, pesquisa de 2013 coordenada pelo professor Romualdo Portela, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, destacou o clima escolar como um dos fatores que contribuem para redução das desigualdades intraescolares [...] Os dados dessa pesquisa vêm da análise das Desigualdades de Desempenhos intraescolares no Brasil (2013). Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/23/>> Acesso: 01/03/2020.

²¹ A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos. (RJ). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil> - acesso em 03/03/2020

Gráfico 01: Como o clima escolar afeta a aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa Análise das Desigualdades de Desempenho Intraescolares no Brasil (2013). Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/23/>> Acesso: 01/03/2020.

O resultado ilustrado no Gráfico 01 nos revela que: nas escolas em que a gestão promove ações que envolvam a participação dos pais no cotidiano de suas atividades, o nível de alunos com aprendizagem avançada ou adequada fica em (40,3%), sendo maior que a média geral (38,4%). Com relação ao clima acadêmico – referente às expectativas dos professores em relação a aprendizagem dos alunos – também se percebe uma crescente quando o mesmo é positivo, um percentual de (39,1%). Ao tratar do clima disciplinar, o resultado corrobora com os demais itens da pesquisa, um percentual de (39,6%), mostrando que um clima positivo contribui com o desenvolvimento adequado da aprendizagem. “Em escolas com clima negativo, o resultado era o oposto”. OLIVEIRA (2013)

Doravante nos desafios da contemporaneidade e para que as escolas possam implementar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a partir de 2020, conforme previsto pelo Ministério da Educação (MEC), desenvolvendo assim um planejamento pedagógico a partir das competências e habilidades, é pertinente um clima escolar harmonioso, cooperativo e de confiança, capaz de proporcionar espaço para a argumentação, trabalho coletivo, diálogo, empatia e o amor.

Ao analisar estas pesquisas apresentadas acima sobre o quanto um clima escolar de qualidade contribui para a melhora na aprendizagem e como isso está

interligado ao objeto deste estudo - as relações interpessoais positivas –, evidencia-se a diferença que uma escola com estas características pode fazer na promoção de uma educação diferenciada e significativa, a qual se encontra nos resultados apresentados nos capítulos seguintes.

CAPÍTULO II – DO PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 O caminho metodológico

O percurso metodológico foi realizado em três momentos, compreendendo: (A) pesquisa bibliográfica que fundamenta análise dos dados qualitativos; (B) pesquisa no banco de dados da CAPES²² sobre as pesquisas a respeito das temáticas: violência escolar x relações interpessoais; (C) pesquisa qualitativa do tipo etnográfica de observação participante.

A. Pesquisa bibliográfica: levantamento e sistematização de autores realizando a interface entre a sociologia e a psicologia no que se refere às relações interpessoais, pós-modernidade, trabalho docente, clima escolar e a etnografia na prática escolar. Destacamos as reflexões dos autores: Michel Maffesoli (1987; 2007; 2014; 2016); Georg Simmel (1983); Petrim Sorokin (1966); Edgar Morin (2001); Celso Antunes (2009; 2014); Tardif & Lessard (2014); Adriano Moro (2018); Marli Eliza D.A. de André (2012).

B. Pesquisa no banco de dados da CAPES em relação à produção de teses e dissertações em educação no Brasil, que abordam as seguintes temáticas: violência escolar x relações interpessoais, no período de 1987 a 2019. Realizou-se um comparativo com essas duas temáticas, os resultados podem ser conferidos por meio de gráficos no próximo capítulo.

C. Pesquisa qualitativa do tipo etnográfica de observação participante: o cotidiano de trabalho – se observou, escutou, participou e registrou todas as atividades em um diário de bordo (feitas por docentes, funcionários e equipe diretiva de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte, com maior IDEB

²² O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=144 Acesso: 05/02/2020.

no ano de 2017 da cidade de Cascavel, PR). A questão teórica sobre o conceito desse método de pesquisa está detalhada no capítulo 3.1.1.

Após o estudo do tipo etnográfico, realizou-se a análise dos dados qualitativos pela perspectiva de Gibbs (2009), com estudo pormenorizado do diário de bordo, para apreender e identificar as convergências e divergências do cotidiano observado, os quais se relacionam com a temática pesquisada e que será aprofundado a partir do capítulo IV juntamente com a apresentação dos resultados pelo intermédio das categorias.

2.2 Comparativo das pesquisas brasileiras sobre as temáticas: violência escolar x relações interpessoais

A partir da qualificação, percebeu-se a necessidade de apresentar estatisticamente um comparativo das produções acadêmicas que abordam as temáticas: violência escolar x relações interpessoais. Conforme foi exposto na introdução deste trabalho, desde a década de 80 vem se pesquisando sobre a violência escolar e concluiu-se que poucas pesquisas sobre temáticas positivas na educação estavam sendo propostas, como é o caso das relações interpessoais positivas – tema deste estudo.

Diante disso, o objetivo deste capítulo não é apresentar uma pesquisa de estado da arte sobre a produção acadêmica, em relação à violência escolar x relações interpessoais, mas sim apontar ao leitor um comparativo entre essas duas temáticas e, assim, evidenciar o que de fato tem-se dado maior importância em pesquisas relacionadas à educação.

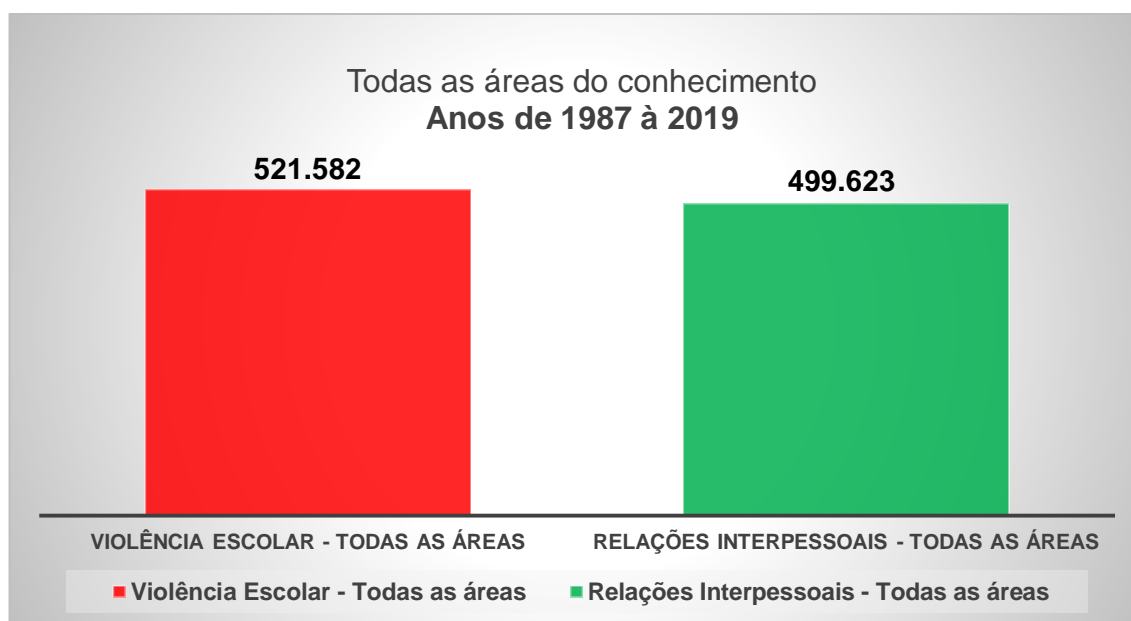
Ao longo de trinta anos, é possível encontrar uma quantidade significativa de teses e dissertações, tendo como referência a violência escolar. Traçou-se, portanto, a produção acadêmica de dissertações e teses sobre essa temática entre os anos 1987 a 2019, tendo como base o banco de dissertações e teses da CAPES, conforme já mencionado.

Durante a busca realizada no acervo da CAPES, relacionaram-se todas as áreas do conhecimento nos anos de 1987 a 2019 com os seguintes descritores: "violência escolar" *and* "na escola" *and* "alunos" *and* "professores". Foram encontradas 521.582 (quinhentas e vinte e um mil e quinhentos e oitenta e duas)

dissertações e teses, um número bastante expressivo de produções referentes a esse assunto.

Em relação a esse mesmo período (1987 – 2019), também abrangendo todas as áreas do conhecimento, agora com os descritores: "relações interpessoais positivas na escola" *and* "qualidade na aprendizagem" *and* "professores" *and* "clima escolar", 499.623 (quatrocentos e noventa e nove mil e seiscentos e vinte e três) dissertações e teses foram encontradas. Um número menor comparado com a temática violência escolar como se vê no gráfico abaixo, mas de uma expressividade bem relevante visto o que se intenta apresentar nesta pesquisa.

Gráfico 02: Comparativo de Dissertações e Teses de todas as áreas de conhecimento com as temáticas de Violência Escolar x Relações Interpessoais.

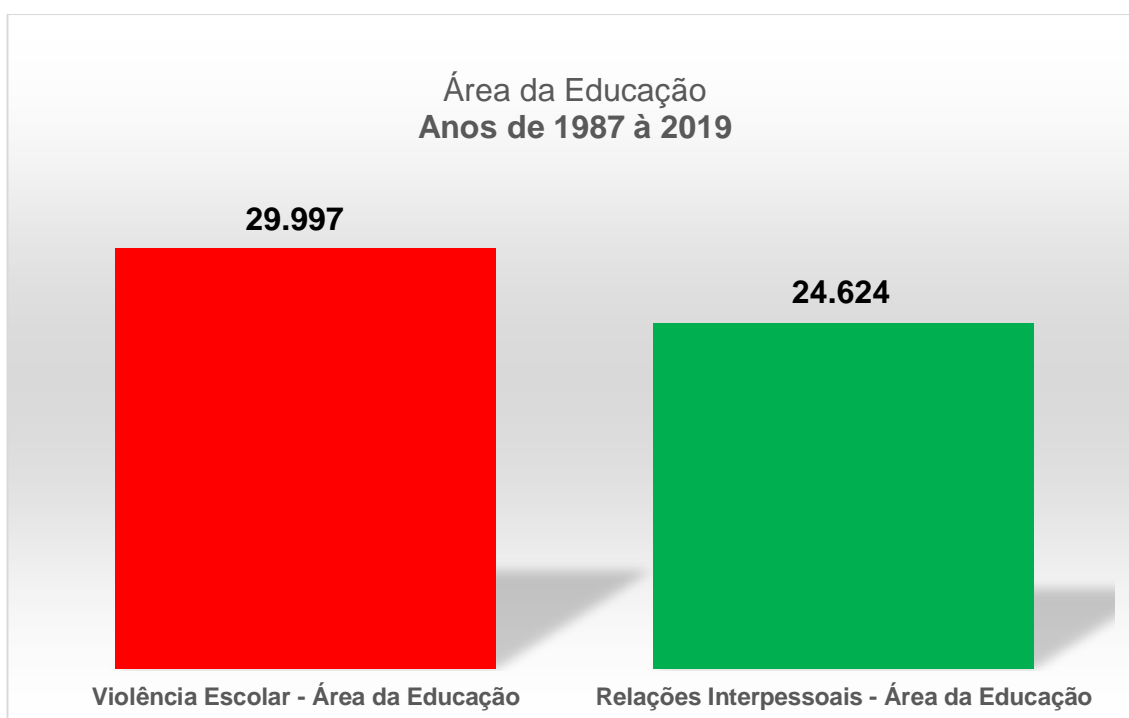


Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir de dados obtidos no Banco de dissertações e teses da CAPES.

Com os expressivos resultados de teses e dissertações, se fez necessário refinar a busca relacionando somente a área da educação no mesmo período já mencionado (1987 – 2019), com os mesmos descritores: "violência escolar" *and* "na escola" *and* "alunos" *and* "professores" e "relações interpessoais positivas na escola" *and* "qualidade na aprendizagem" *and* "professores" *and* "clima escolar". Esse comparativo mais refinado resultou em 29.997 (vinte e nove mil e novecentas e noventa e sete) dissertações e teses abordando os descritores relacionados à

“violência escolar”, e 24.624 (vinte e quatro mil e seiscentos e vinte e quatro) dissertações e teses, trazendo os descritores relacionados a “relações interpessoais”. Com essa busca foi possível perceber que o índice de pesquisas científicas abordando a violência escolar ainda predomina conforme ilustrado no Gráfico 03, o que reforça a ideia da importância de pesquisar sobre as boas práticas e não somente os problemas enfrentados pela educação.

Gráfico 03 - Comparativo de Dissertações e Teses na área da Educação sobre as temáticas Violência Escolar x Relações Interpessoais.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir de dados obtidos no Banco de dissertações e teses da CAPES.

Considerando que essa dissertação está enleada a um Programa de Pós-Graduação em Educação, mais especificamente, à linha de pesquisa Formação de Professores, priorizou-se por examinar de modo mais específico a produção relacionada às pesquisas em dissertações e teses²³ na educação, consideramos como referência para refinar a busca de pesquisa²⁴: grande área do conhecimento: as

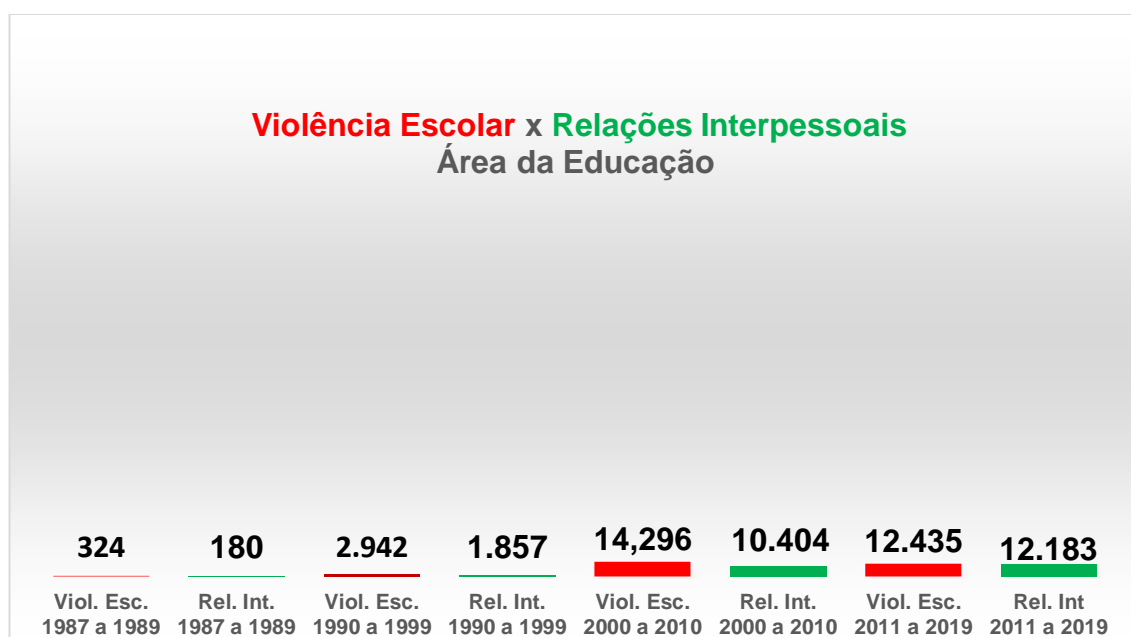
²³ Consideraram-se apenas as produções de dissertações e teses que estão catalogadas pelo banco de dados da CAPES. Não foram contabilizados artigos e monografias afins.

²⁴ Ao refinar a busca no acervo da CAPES, desconsiderou-se a opção refinada de pesquisa por: autor; orientador; banca e biblioteca.

ciências humanas; área do conhecimento: educação; área de avaliação: educação; área de concentração: educação; nome do Programa: educação; educação (psicologia da educação) e Educação (currículo).

Dando seguimento no apurar desta pesquisa, categorizaram-se também os anos de produção, refinando da seguinte forma: de 1987 a 1989; de 1990 a 1999; de 2000 a 2010 e de 2011 a 2019, mantendo os mesmos descritores: "violência escolar" *and* "na escola" *and* "alunos" *and* "professores" e "relações interpessoais positivas na escola" *and* "qualidade na aprendizagem" *and* "professores" *and* "clima escolar", o que resultou no gráfico a seguir:

Gráfico 04: Comparativo número de Dissertações e teses na área da Educação sobre as temáticas Violência Escolar x Relações Interpessoais por períodos.



Legenda: Viol. Esc.: Violência Escolar; Rel. Int.: Relações Interpessoais.

Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir de dados obtidos no Banco de dissertações e teses da CAPES.

Constata-se que a maior incidência de produção recai sobre a temática da violência escolar desde o início do acervo da CAPES em 1987, com 324 (trezentas e vinte e quatro) unidades. Depois as pesquisas vêm numa crescente, dando um salto considerável, chegando a 14.296 (quatorze mil e duzentas e noventa e seis) produções nos anos de 2000 a 2010. A partir daí (de 2011 a 2019) tem-se um leve decréscimo em números, mas que ainda continua com um total expressivo de 12.435 (doze mil e quatrocentas e trinta e cinco) produções científicas abrangendo a violência escolar.

Observa-se na análise do gráfico que, a partir dos anos 1990, as produções que envolvem as duas temáticas estavam com números bem próximos, por isso optou-se por verificar alguns resumos referentes aos descritores: "relações interpessoais positivas na escola" *and* "qualidade na aprendizagem" *and* "professores" *and* "clima escolar", por serem objetos dessa dissertação.

Sendo assim, verificou-se de 12.183 (doze mil e cento e oitenta e três) produções, um total de 1.180 (mil e cento e oitenta) resumos produzidos nos anos de 2011 a 2019 e, nessas dissertações e teses com olhar mais aprofundado, não foi encontrado especificamente o tema pesquisado aqui: relações interpessoais positivas. Foram encontrados temas variados como: ensino de leitura e escrita; educação em tempo integral; adoecimento dos professores; educação profissional; avaliação de longa escala; carreira e remuneração dos professores; inclusão escolar; clima escolar e intimidação; práticas de oralidade; formação dos pedagogos; formação dos educadores do EJA; alfabetização; a formação política dos professores; fazendo música juntos; educação para o trânsito; formação continuada dos professores etc.

Desta forma, após o levantamento mais aprofundado de dissertações e teses do banco de dados da CAPES, salientou-se que a temática de Relações Interpessoais na área da Educação, apesar de importante e cotidiana, ainda é pouco difundida no meio acadêmico, justificando assim a problemática desta pesquisa em que se questiona de que forma as relações positivas podem contribuir com a qualidade da aprendizagem e como um clima escolar propício pode ajudar a aprender e conviver melhor, conforme exposto no tópico 1.4.

2.3 A pesquisa etnográfica na educação

Sobre as pesquisas na área da Educação, Marchi (2018) insere a pesquisa etnográfica no ambiente escolar como alternativa plausível de metodologia em espaços em que a educação ocorre de maneira formal, ou seja, em instituições de ensino.

Este tópico começa trazendo o conceito de etnografia apresentado por Magnani²⁵ (2009), pesquisador, antropólogo brasileiro e estudioso da antropologia urbana:

A etnografia é uma forma especial de operar em que o pesquisador entra em contato com o universo dos pesquisados e compartilha seu horizonte, não para permanecer lá ou mesmo para atestar a lógica de sua visão de mundo, mas para, seguindo-os até onde seja possível, numa verdadeira relação de troca, comparar suas próprias teorias com as deles e assim tentar sair com um modelo novo de entendimento ou, ao menos, com uma pista nova, não prevista anteriormente (MAGNANI, 2009. p.135).

O autor apresenta que a etnografia, diferentemente de outras pesquisas de abordagem qualitativa, necessita que o pesquisador vá a campo, entre em contato direto com o público e com o local pesquisado, pelo intermédio da observação participante, em que além de observar e anotar, o pesquisador interage com o grupo e com o meio.

No âmbito desta pesquisa, com o intuito de conhecer as relações interpessoais de professores, gestão e funcionários de uma instituição de ensino e sua influência no clima escolar ali estabelecido, depreende-se da etnografia o sentido que os atos das pessoas analisadas têm na tessitura de seus costumes, para assim se alcançar os objetivos que foram traçados para este trabalho.

Deste modo, o estudo parte de uma abordagem de pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, conforme descrito em André (2012):

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. [...] Se o foco de interesse do etnógrafo é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados) de um grupo social, a preocupação central dos estudiosos da educação é com o processo educativo (ANDRÉ, 2012, p. 27).

Apesar da exaustiva revisão pela qual passou, a etnografia mantém alguns princípios, desde sua gênese que devem ser observados. Amparado por uma

²⁵ José Guilherme Cantor Magnani, Professor Titular do Departamento de Antropologia da FFLCH da USP, Pesquisador nível 1-B (CNPQ). É mestre em Sociologia pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO/CHILE), concluiu o doutorado em Ciências Humanas (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo em 1982. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4783896H5>. Acesso: 13/02/2020.

preparação intelectual fornecida na academia, para compreender os costumes de um determinado grupo o pesquisador deve realizar a observação participante, atividade intrínseca à etnografia e já mencionada acima.

Embora o processo etnográfico deva ser aberto e flexível, isso não significa ausência total de um referencial teórico. A definição do objeto de estudo é sempre feita por causa de um alvo que se busca e de um interesse específico por conhecer, o que implica uma escolha teórica que pode ser explicitada ao longo do estudo (ANDRÉ, 2012. p. 42).

O resultado da etnografia em sua forma antropológica pura pode ser considerada paradoxal - para não a interpretar como unilateral ou genérica – pois se amparava na ótica do pesquisador que não raramente estava em uma situação culturalmente elevada com relação aos indivíduos estudados - se levado em conta o conceito ocidental de civilização – e também por subjugar os vários enunciados presentes em determinado grupo em detrimento de categorias consagradas como a própria noção de cultura.

No caso deste trabalho, porém, a despeito à posição de pesquisadora, presenciou-se uma situação de igualdade com relação ao universo pesquisado, pois também já foi professora e encontrava-se familiarizada com as questões pertinentes ao grupo da escola.

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito nesse complexo interacional onde ações, relações, conteúdos são construídos, negados, reconstruídos ou modificados (ANDRÉ, 2012. p.41).

Partindo do que aponta a autora em epígrafe, isso não quer dizer que como pesquisadores deve-se apenas observar os docentes durante o estudo, os funcionários em seu labutar, a direção frente à gestão da escola, mas que, ao observá-los, deve-se considerar nas reflexões todas as sentenças elaboradas sobre eles mesmos, acerca da realidade de sua profissão.

Percebe-se, nesse caso, que o arbítrio do pesquisador é atenuado. Marchi (2018) salienta que o pesquisador deve estar atento, porque os indivíduos, de maneira

geral, não se expressam somente de maneira verbal. Dessa forma, a linguagem não verbal também deve ser descrita no diário de bordo.

Para tornar a descrição densa – uma das principais etapas da etnografia - é preciso interpretar (ou traduzir) o significado que as ações ou os eventos acionados pelos atores no campo da pesquisa têm para eles próprios e enunciar o que esse significado informa sobre a cultura a que se refere (MARCHI, 2018).

Por outro lado, quem pesquisa deve ser minucioso ao ponto de realmente não “dar voz” a quem não tem. Em outras palavras, deve-se submeter às deduções do pesquisador a um filtro de consciência muito limpo, para este não falar presumivelmente pelo grupo ou indivíduo estudado, assim como se fazia na etnografia clássica. Segundo André (2012, p. 30) “O que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade”.

A clareza metodológica do pesquisador é fundamental, principalmente na área educacional seja qual for o seu objeto de estudo, uma vez que descrever etnograficamente os costumes de um determinado grupo de funcionários, professores ou profissionais da educação não significa observar todos os funcionários, professores e etc., mas as particularidades que ali se apresentam.

Outra questão importante e que vem à tona quando se fala em etnografia como método de pesquisa no campo educacional é o tempo que o pesquisador deve-se manter no local pesquisado. Sobre isso André (2012), esclarece

O período de tempo em que o pesquisador mantém contato direto com a situação estudada pode variar muito, indo desde algumas semanas até vários meses ou anos. Além, evidentemente dos objetivos específicos do trabalho, tal decisão vai depender da disponibilidade de tempo do pesquisador, de sua aceitação pelo grupo, de sua experiência em trabalho de campo e do número de pessoas envolvidas na coleta de dados (ANDRÉ, 2012, p.29).

A abordagem da autora se faz importante, pois ela apresenta que o tempo de permanência do pesquisador – neste caso, na escola – vai depender de vários fatores. Ela afirma não existir uma regra específica, mas sim objetivos que precisam ser alcançados.

Obviamente há fatores que podem comprometer a pesquisa relacionada à aceitação do pesquisador no grupo. Esse fator era mais decisivo na antropologia, no contexto de surgimento da etnografia, porque os estudos voltavam-se aos grupos e

sociedades com hábitos não ocidentais e/ou “primitivos”. Porém, atualmente, ele ainda pode comprometer toda uma pesquisa caso o conjunto estudado seja hostil ao pesquisador. (MARCHI, 2018)

Finalizando a abordagem teórica sobre a etnografia, cabe reforçar o que foi mencionado no parágrafo acima, pois surgiu à percepção de quão importante é a aceitação do pesquisador pelo grupo. No caso desta pesquisa, essa interação ocorreu de maneira tranquila e empática, o que proporcionou momentos de trocas e de integração, facilitando a coleta de dados e o excelente andamento e execução da pesquisa.

Permeia-se por meio de Gibbs (2009) como embasamento teórico para a categorização dos dados, após a coleta destes e a partir da leitura do diário de bordo.

O autor fornece a sustentação necessária para quem pretende analisar dados oriundos de uma pesquisa qualitativa, apresentando métodos de análise, codificação, categorização e comparação, corroborando a ideia de que a expressão escrita da investigação e produção de dados é fator crucial no andamento de uma pesquisa dessa envergadura.

Uma questão levantada pelo autor é a construção de conceitos e categorias no decorrer da pesquisa. Prestes a imergir no universo de uma comunidade, o pesquisador não pode aprioristicamente estipular conceitos ou categorias sobre esse universo sem antes conhecê-lo e averiguar quais encaixam-se no quebra-cabeça cultural do grupo estudado. Prestabelecer qualquer julgamento sobre o objeto consistiria em unilateralizar o estudo, manipulando assim seus resultados (GIBBS, 2009).

Valendo-se desta abordagem teorizada por Gibbs (2009), bem como da postura fenomenológica, construíram-se os conceitos e categorias desta pesquisa somente no decorrer e após a realização da mesma, para não estabelecer qualquer julgamento prévio a respeito do objeto de estudo.

Outra afirmação importante e que se praticou ao categorizar os dados, é a que o pesquisador deve transformar suas observações descritivas em categorias analíticas, apresentando assim o rigor teórico e científico ao seu estudo, para que não fique somente na visão de mundo do público pesquisado, nem tão pouco no senso comum.

Isto posto, a pesquisa foi embasada em teorias consagradas para discorrer sobre a pesquisa etnográfica no campo educacional e nos objetivos desse estudo – de conhecer a qualidade das relações interpessoais existentes no campo pesquisado – pelo intermédio da observação participante e a categorização e sistematização dos dados a partir do cunho teórico e metodológico, proporcionando as condições necessárias para apresentar os dados expostos no tópico a seguir.

2.4 Situando a Escola estudada

Este tópico se inicia com a apresentação da escola estudada: a “Escola Girassol”. Faz-se necessário aqui, uma breve explicação do porquê da escolha desse nome fictício à Escola pesquisada. Certo dia, ao assistir uma palestra, relatou-se sobre a natureza do girassol, como o próprio nome sugere, eles giram de acordo com a inclinação do sol. Mas nos dias nublados e chuvosos, quando o sol fica totalmente encoberto pelas nuvens, eles se voltam uns para os outros para dividirem entre si a sua energia e assim para que um possa aquecer o outro.

Em virtude desta história, optou-se pelo nome “Escola Girassol”, por entender que as relações interpessoais acontecem na interação entre duas ou mais pessoas e que estas precisam uma das outras para “se manterem aquecidas” e saudáveis.

A “Escola Girassol”, é uma escola municipal de ensino fundamental de pequeno porte, com 46 (quarenta e seis) anos de existência, situada no bairro Coqueiral, considerada central, na cidade de Cascavel, no Oeste do Estado do Paraná.

No ano de 2019 (ano de início desta pesquisa), a escola atuou com 144 (cento e quarenta e quatro) alunos no turno da manhã, distribuídos da seguinte forma: uma turma de 2º ano, uma de 3º ano, duas turmas de 4º anos e duas de 5º anos. Já no turno da tarde estudavam 147 (cento e quarenta e sete) alunos, sendo duas turmas de pré-escolar (A e B), duas turmas de 2º anos e uma de 3º ano.

Segundo a análise dos documentos administrativos, a escola possui um quadro completo de docentes e funcionários, totalizando 37 (trinta e sete) profissionais

que atendem adequadamente a sua demanda (conforme relato informal da gestão e dos professores). Compreendem: uma Diretora e uma Coordenadora pedagógica, doze professores regentes e, entre eles, somente um é contratado em regime de CLT²⁶, os demais são concursados, com uma média de atuação na escola entre sete meses a dezoito anos.

Em relação aos funcionários, a instituição possui três zeladoras, sendo duas efetivas e uma contratada em regime de CLT, duas funcionárias de limpeza e duas na cozinha. Também se agrega ao quadro da escola, servidores concursados, compreendendo: uma secretária, um instrutor de informática e uma monitora de biblioteca, com uma média de trabalho na escola de 02 (dois) a 09 (nove) anos. Soma-se também aos profissionais da instituição uma professora de reforço escolar e duas professoras com restrições, por problemas nas cordas vocais.

A Escola também recebeu, em 2019, um total de sete alunos Haitianos, precisando assim se adaptar frente ao idioma e aos costumes, para que estes se adaptassem as regras e a condução da escola.

A clientela da escola é predominantemente filhos de moradores do bairro, de arredores e outros de bairros mais distantes devido à qualidade do ensino ofertado pela “Escola Girassol”, exposta na Figura 01:

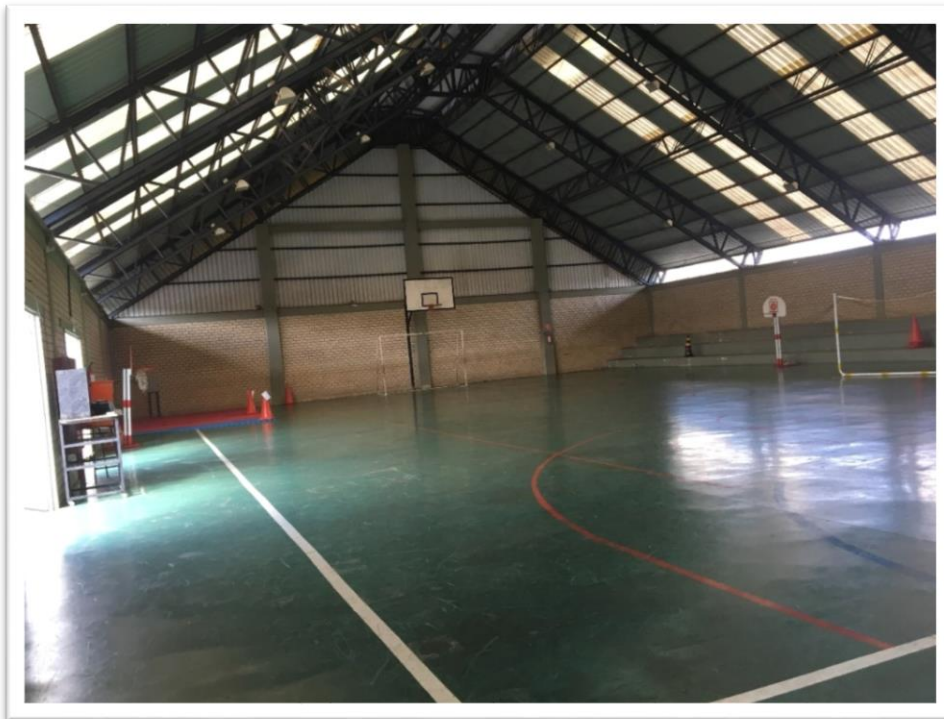
²⁶ A CLT surgiu pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas, unificando toda legislação trabalhista existente no Brasil. Seu principal objetivo é a regulamentação das relações individuais e coletivas do trabalho, nela previstas. A Consolidação das Leis do Trabalho, cuja sigla é CLT, regulamenta as relações trabalhistas, tanto do trabalho urbano quanto do rural. Desde sua publicação já sofreu várias alterações, visando adaptar o texto às nuances da modernidade. Apesar disso, ela continua sendo o principal instrumento para regulamentar as relações de trabalho e proteger os trabalhadores. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br>. Acesso: 11/02/2020.

Figura 01: Entrada principal da “Escola Girassol”



Fonte: A autora.

Figura 02: Ginásio da Escola



Fonte: A autora.

Figura 03 - Parquinho de grama sintética.



Fonte: A autora.

Em se tratando do espaço físico, a escola possui um ginásio coberto (Figura 02), bem organizado e com tamanho adequado ao seu porte, um pátio com parquinho (Figura 03) em ótimo estado de conservação e grama sintética, um parquinho de areia bem equipado, um saguão (Figura 04) espaçoso e coberto onde concentram os alunos para após serem recepcionados pela direção e conduzidos pelos professores até as suas salas de aula.

É importante salientar que o piso do saguão, foi substituído por outro em porcelanato, o qual era um sonho antigo da Escola (da gestão, dos professores e funcionários) – conforme relato informal desse público.

Figura 04: Saguão da Escola



Fonte: A autora.

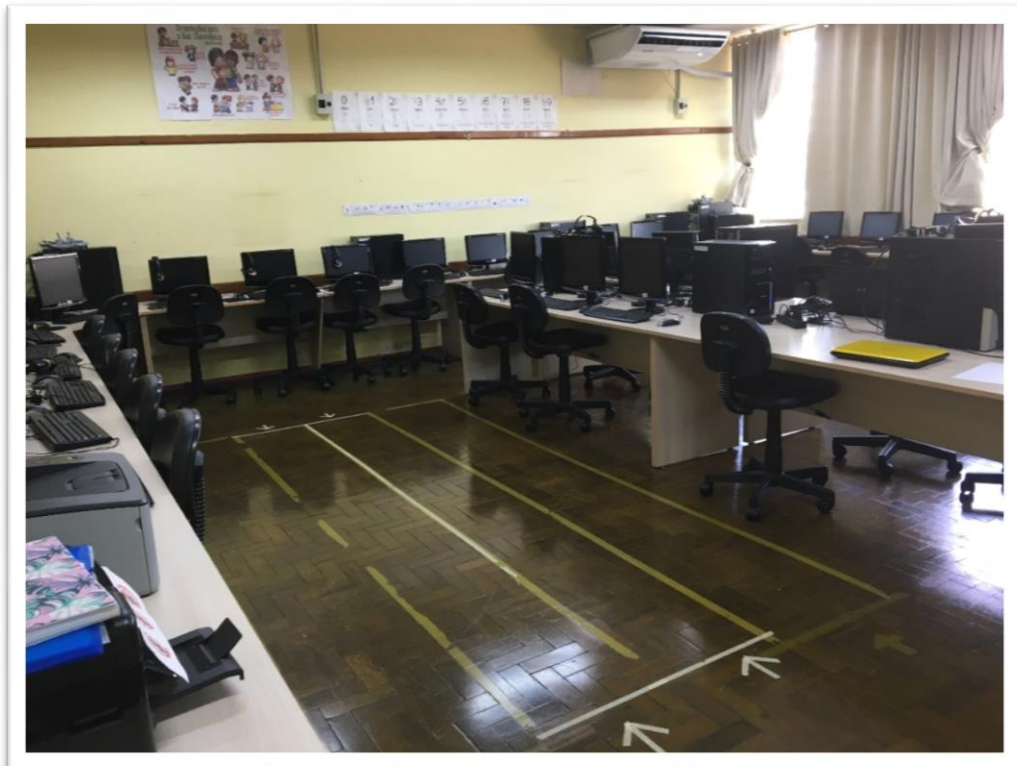
A Escola também possui uma biblioteca (Figura 05) adequada ao número de alunos (conforme relato informal da professora), uma sala de informática (Figura 06) que atende as necessidades dos usuários (conforme relato informal do instrutor de informática), seis salas de aulas todas equipadas com televisão *Smart 42'* conectadas à internet e com aparelhos de ar condicionado funcionando, além de ventiladores de teto.

Figura 05: Biblioteca da escola



Fonte: A autora.

Figura 06: Sala de Informática



Fonte: A autora.

Figura 07: Sala de aula 01



Fonte: A autora.

Figura 08: Sala de aula 02

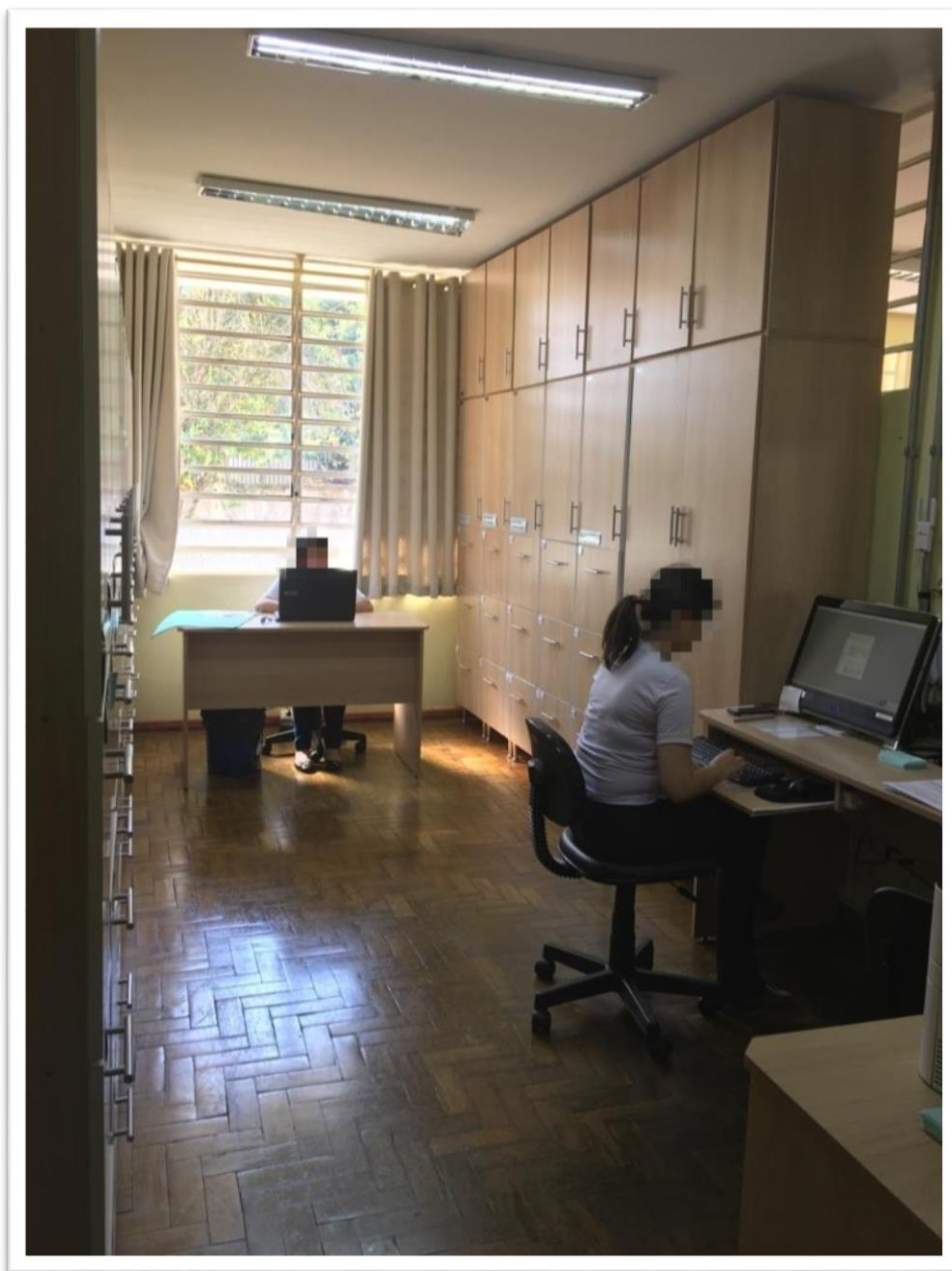


Fonte: A autora.

Conforme relato dos professores, as *Smart's TV's* foram adquiridas através de ações realizadas pela escola e com total apoio da gestão que percebeu e entendeu a importância das televisões nas salas de aula (Figuras 07 e 08), proporcionando uma maior interação e inovação no processo de ensino – aprendizagem.

Verifica-se pelas figuras, percebe-se a organização das salas de aula, sua limpeza, ótimo estado de conservação e sua infraestrutura, que realmente fazem a diferença para que o aluno queira estar na escola e o professor dê o seu melhor.

Figura 09: Secretaria da Escola



Fonte: A autora

Dando continuidade à questão da arquitetura da “Escola Girassol”, essa possui banheiros limpos e adequados para alunos e professores, sala dos professores, sala da direção, sala da coordenação pedagógica, sala de hora atividade (local onde os professores organizam e planejam as suas aulas), refeitório, cozinha, estacionamento exclusivo para os professores e uma secretaria (Figura 09) muito organizada com móveis sob medida. Chama atenção a limpeza da escola, sempre com um aroma agradável e muito bem cuidada.

Figura 10: Refeitório

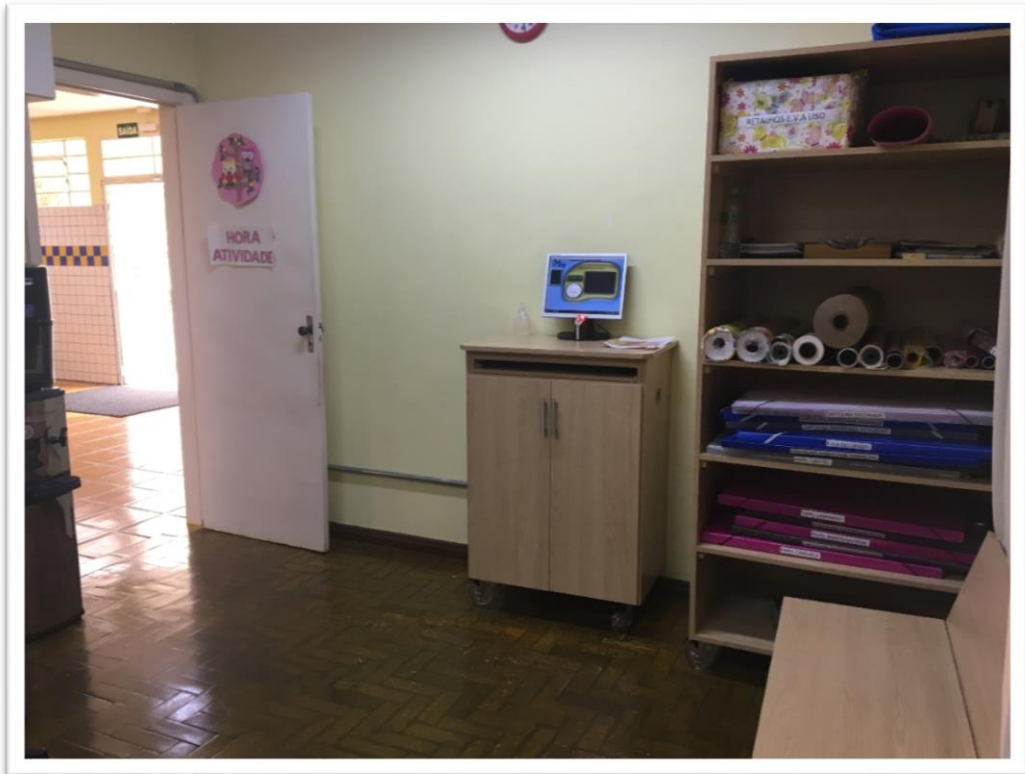


Fonte: A autora.

Ao analisar as figuras percebe-se o quanto a escola é limpa, organizada e bem cuidada. Que as pessoas que a frequentam se preocupam em mantê-la em perfeitas condições, com suas instalações arrumadas e funcionando.

A sala de hora atividade (Figura 11) é sempre muito utilizada pelos professores, seja na preparação de suas aulas ou na montagem de material. A sala possui computadores com fones de ouvidos, para que os professores possam escutar os vídeos e músicas que passarão aos alunos, sem assim atrapalhar os colegas que também estão usando a sala.

Figura 11: Sala de hora atividade



Fonte: A autora

Figura 12: Estacionamento exclusivo para os professores



Fonte: A autora

Desta maneira, apresenta-se a “Escola Girassol”, no que diz respeito a sua infraestrutura, clientela, localização e seu quadro de trabalhadores, para que o leitor possa se inteirar sobre o local pesquisado e perceber que a escola no que se refere ao cuidado com as suas instalações, já apresenta diferenciação.

A partir do capítulo seguinte apresenta-se o resultado da pesquisa que foi realizada a campo, para entender como se dá a dinâmica da escola no seu cotidiano, suas características e as formas de relações interpessoais existentes.

CAPÍTULO III - RELAÇÕES INTERPESSOAIS POSITIVAS: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CASCAVEL (PR)

3.1 A pesquisa na “Escola Girassol”

Neste capítulo apresenta-se a análise da pesquisa etnográfica de observação participante, realizada em uma escola municipal de ensino fundamental, de pequeno porte, com maior IDEB no ano de 2017, localizada no município de Cascavel no Estado do Paraná.

As observações foram centradas na interação entre os professores, direção e funcionários da escola, nos seguintes espaços: sala de professores, saguão da escola, refeitório, sala de hora atividade, sala de informática, secretaria da escola, biblioteca e sala do conselho de classe.

A desenvoltura da pesquisa iniciou-se no dia 11 de Agosto de 2019, segunda-feira, pelo turno da tarde, de forma alternada (datas e turnos) e finalizada no dia 30 de Outubro de 2019.

Assim, todas as situações presenciadas: falas, ações, atividades e conversas informais foram registradas no diário de bordo, que mais tarde transformaram-se em fontes de dados (categorias) para embasar a pesquisa.

Desde o início deste estudo, estabeleceu-se ir a campo, porém sem entrevistas e tampouco questionários devido ao que se ansiava de fato presenciar: o cotidiano dos trabalhadores da “Escola Girassol” e suas relações de convivência.

No entanto não poderia ser uma observação pura e simples, precisava ter o algo a mais que possibilitasse a compreensão dessa dinâmica, foi então que se chegou à pesquisa etnográfica de observação participante, pois se sabe que essa modalidade de pesquisa deve ser desenvolvida de forma que o pesquisador possa participar e se inteirar do cotidiano do local, conforme já abordado no capítulo 3.1.1. Isso de fato aconteceu, a inserção orgânica no grupo realizou-se de maneira harmônica e tranquila.

A observação participante dentro do estudo etnográfico ocorreu da seguinte forma: o local era definido previamente pela pesquisadora conforme a sua listagem ou por alguma situação ou evento que estava ocorrendo naquele dia na escola.

Assim, no local - ou locais, pois no mesmo dia ou turno eram observados mais de um espaço - se descrevia tudo o que estava acontecendo no diário de bordo, utilizando-se de linguagem verbal e/ou não verbal. Dessa forma, não existia o entrevistado, existia o profissional atuando tal como realmente acontece no cotidiano da escola. Era exatamente isso que se buscava: as formas de relações presentes no dia-a-dia dessa instituição.

Esta observação acontecia de maneira diferenciada, conforme previsto em um estudo etnográfico, pois a pesquisadora²⁷ estava inserida no contexto: participava dos cafés, das rodas de conversas, dos assuntos gerais da escola, da reunião de conselho de classe e também foi convidada para ministrar palestras aos professores, sobre metodologias ativas²⁸, sendo a primeira no dia 30 de outubro de 2019.

O interesse pelo saber e o comprometimento desse grupo de professores fez com que, no mesmo dia, solicitassem uma nova palestra à pesquisadora devido ao curto tempo cedido à primeira palestra que aconteceu após a reunião de conselho de classe.

Importante ressaltar que os professores se propuseram a comparecer na segunda palestra mesmo sem compensação de horas, no turno da noite, fora do horário de trabalho, o que vem a demonstrar ser um grupo de profissionais comprometidos. Após a definição da data, ocorrida no dia 05 de Novembro de 2019, a diretora solicitou a compensação de horas junto a Secretaria de educação, visto que era início do mês e possível de organizar essa logística.

A pesquisa seguiu desta forma até o seu encerramento no dia 30 de Outubro de 2019 com uma vasta coleta de dados registrados no diário de bordo. No dia 05 de Novembro de 2019 foi ministrada a segunda palestra solicitada pelos professores, os quais compareceram com grande expectativa a respeito das informações e ferramentas que a pesquisadora levaria.

Cheguei na escola e estavam todos os professores em um clima muito agradável (nada diferente do que se encontrava nos dias da pesquisa). As professoras estavam arrumadas, bonitas e alegres (aliás, as

²⁷ Utiliza-se a referência “pesquisadora” em alguns relatos pertencentes à autora principal desta pesquisa.

²⁸ Metodologias ativas: “constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação ou resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem” (BACICH & MORAN, 2018, p. 7).

professoras dessa escola, estão sempre arrumadas e alegres, diferente do que costumamos presenciar na maioria das vezes nas escolas (PESQUISADORA, 2019).

Informa-se que, além da pesquisa etnográfica, realizou-se uma pesquisa documental nos documentos administrativos da escola, que ajudaram a entender melhor o funcionamento da instituição.

Finalizada então a pesquisa a campo, partiu-se para a leitura do diário de bordo com o objetivo de apreender os códigos descritivos que mais tarde se transformariam em categorias analíticas, pois, conforme Gibbs (2009), “[...] é necessário ir além das descrições, em especial as que são apresentadas nos termos dos participantes, chegando a categorias mais gerais e analíticas” (GIBBS, 2009, p. 70).

Estes códigos descritivos são, para essa pesquisa científica, peças chaves que chamaremos de categorias, em que apresentam quais relações interpessoais positivas existem na “Escola Girassol” que propiciam um clima escolar de qualidade, contribuindo, como consequência, para a melhoria na aprendizagem.

Entreviu-se que, a leitura aprofundada do diário de bordo, embora não tenham sido realizadas entrevistas formais, engendrou a recorrência de determinadas ações. Códigos começaram a surgir, semelhanças nos relatos emergiram e as conexões deram forma a essa pesquisa.

Iniciou-se, então, a descrição quase que literal dos códigos, por codificação de linha por linha, trazida por Gibbs (2009) em:

Isso significa repassar seu manuscrito e dar nome ou codificar cada linha de texto, mesmo que as linhas possam não ser sentenças completas. A ideia é forçar o pensamento analítico enquanto mantém sua proximidade aos dados (GIBBS, 2009, p.74).

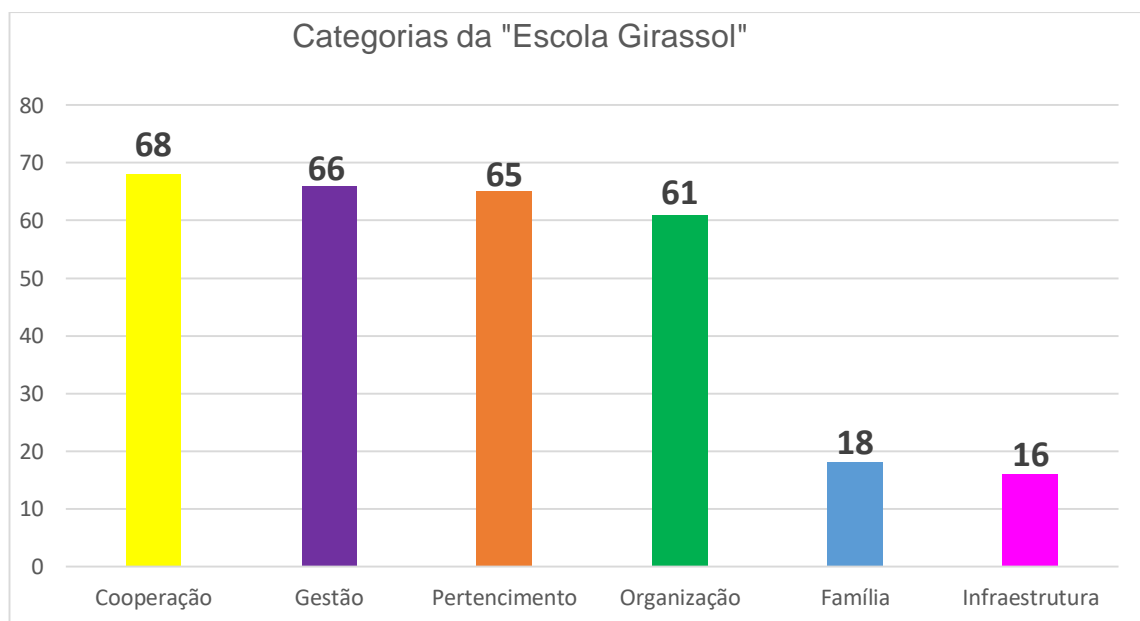
Desta forma, estruturou-se a codificação, para poder chegar as categorias. Assim, codificou-se pela cor rosa tudo aquilo que era relacionado à infraestrutura da escola; da cor roxa o que era referente à atuação da gestão; da cor azul o que era associado à participação da família; da cor verde o modo de organização da escola (regras, costumes, tradição); da cor amarela a forma de colaboração entre os professores, direção e servidores da escola; e da cor laranja o apego à escola, tempo de atuação e o amor pelo trabalho que realizam.

A partir da separação por cores e das categorias estabelecidas por intermédio do diário de bordo (transcrição descritiva), enumerou-se a quantidade de vezes que cada código apareceu para chegar aos resultados da escola na ordem do maior para o menor e, assim, apresentar de maneira analítica as formas de relações interpessoais na “Escola Girassol” após fazer as conexões necessárias.

Com base na categorização descritiva, os códigos transformaram-se em seis categorias analíticas que serão apresentadas abaixo, no Gráfico 05, que ilustra a quantidade de vezes que cada categoria foi mencionada no diário de bordo.

Tal ilustração faz-se necessária para que, a partir da explicação de cada categoria, se possa responder estatisticamente o objetivo principal desta pesquisa, que é o de identificar formas de relações interpessoais positivas que contribuem para um clima escolar de qualidade na “Escola Girassol”.

Gráfico 05: Resultado das categorias da "Escola Girassol"



Fonte: Gráfico elaborado pela autora a partir de dados obtidos no diário de bordo.

3.2 Categorias da pesquisa etnográfica na “Escola Girassol”.

Este tópico discorre o surgimento de cada categoria utilizada como parâmetro para a análise desta pesquisa que estão separados em subtópicos. Aqui se expõe relatos destacados em *itálico*, que foram registrados no diário de bordo, de

professores e professoras, diretora e coordenadora, zeladores e zeladoras, servidores e servidoras, os mesmos referenciados pelo papel laboral de cada um, bem como do que observou a pesquisadora dentro da escola.

Porém, antes de adentrar-se na análise individual de cada categoria, faz-se necessário uma interpretação mais generalista do gráfico acima. Percebe-se que as categorias retratadas no diário de bordo e ilustradas no gráfico 5: 1º (cooperação, apontado 68 vezes); o 2º (gestão, mencionado 66 vezes); o 3º (pertencimento, indicado 65 vezes) e o 4º (organização, manifestado, 61 vezes), expressam números muito próximos de menções, que variam de 61 a 68 vezes, podendo-se assim discorrer, que estas quatro primeiras categorias são os principais pilares que reforçam e sustentam a qualidade das relações interpessoais existentes na “Escola Girassol”.

Verifica-se por meio desta análise, que estas quatro primeiras categorias, pela proximidade da quantidade de vezes que foram mencionadas, estão interligadas: a cooperação fazendo parte da gestão, do cotidiano de trabalho dos professores, do seu amor pelo trabalho e da forma de organização da escola. Exprime-se assim, o quanto são importantes promotores de relações positivas nesta instituição.

Continuando esta interpretação, tem-se a 5º categoria – a presença da família – citado 18 vezes no diário de bordo, seguido do 6º - a infraestrutura da escola – retratada 16 vezes. Pode-se evidenciar a partir do exposto, que estas duas categorias também possuem proximidade entre elas, pelo número de vezes que foram retratadas no diário de bordo, porém com uma distância maior referente as quatro primeiras.

Reforça-se que esta diferença quantitativa – destas duas últimas categorias - não os diminui frente a sua importância na dinâmica cotidiana da escola, pois também foram mencionados como impulsionadores importantes nas relações de convivência e no sucesso da instituição, marcando presença na lista das seis categorias responsáveis pela promoção de relações interpessoais positivas na “Escola Girassol”.

Destarte, inicia-se abaixo a análise individual destas seis categorias trazendo a fundamentação teórica que abarca questões como a importância da cooperação, gestão e liderança, comprometimento com o trabalho, papel da família e infraestrutura.

3.2.1 A Cooperação como o Sol da “Escola Girassol”.

A primeira categoria, presente 68 (sessenta e oito) vezes no diário de bordo – conforme ilustrada no gráfico acima -, surgiu por meio de observação e percepção da ajuda-mútua, da solidariedade e da empatia, que se culminou no valor da cooperação como fator orgânico, presente no grupo da Escola Girassol: “*Os diferenciais da nossa escola são o trabalho em grupo, a união do grupo e a cooperação*” (PROFESSORA 01).

Na vida cotidiana, a cooperação é entendida como um ato de colaboração entre duas ou mais pessoas para alcançar um mesmo objetivo. O dicionário Aurélio da língua portuguesa define a palavra “cooperar” como: operar, ou obrar, simultaneamente; colaborar. Prestar colaboração, serviços; trabalhar em comum; ajudar; participar; auxiliar (AURELIO, 2004).

Para o Programa A União Faz a Vida²⁹ (1995), importante motivador da educação cooperativa no Brasil, cooperar “é compartilhar coisas, aderir voluntariamente a projetos e objetivos comuns”.

Lúcio & Nunes (2011), pesquisadoras brasileiras sobre cooperação e educação cooperativa e na elaboração de materiais bibliográficos para o Programa Cooperjovem³⁰ e SESCOOP/SC³¹, definem cooperação, como:

²⁹O Programa A União faz a Vida é a principal iniciativa de responsabilidade social do Sicredi (Sistema de Crédito Cooperativo) e objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania. Lançado em 1995, o Programa A União Faz A Vida iniciou através do Centro de Desenvolvimento e Pesquisa sobre Cooperativismo da Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo (RS). A partir daí, o Programa só cresceu, chegando a novas regiões do Brasil e ajudando a promover os princípios de cooperação e cidadania. Disponível em: <https://www.auniaofazavida.com.br>. Acesso: 02/03/2020

³⁰O cooperativismo já faz parte do currículo de 414 colégios brasileiros. Nessas escolas, mais de 80 mil alunos estão aprendendo, na prática, o poder transformador da cooperação. Tudo isso graças ao Cooperjovem, programa que está transformando a realidade de muitas instituições de ensino, de Norte a Sul do Brasil. Professores, alunos e a própria comunidade são estimulados, diariamente, a vivenciar valores importantes, e muito conhecidos por todos os cooperativistas, como: cooperação, voluntariado, solidariedade, autonomia, responsabilidade, democracia, igualdade e equidade, honestidade e ajuda mútua. Disponível em: < <https://www.somoscooperativismo.coop.br/servico/7/cooperjovem>>. Acesso: 02/02/2020.

³¹ Entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituído sob o estatuto do Serviço Nacional autônomo. É integrante do Sistema Cooperativista Nacional e suas responsabilidades sociais evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida as atividades

Cooperar, nesse sentido, requer agir em conjunto a fim de encontrar soluções para o enfrentamento de questões ou problemas que, sozinhos, não conseguimos resolver e que, em geral, nos dificultam viver melhor. Cooperar demanda, abandonar posturas confortáveis, desconfianças e apostar nas decisões partilhadas (LÚCIO & NUNES, 2011, p. 61).

Apesar da cooperação ser tão antiga quanto a vida humana, Maffesoli (2015) apresenta formas diferenciadas de interação e compartilhamento fortalecidas pelo advento da internet como marca na sociedade contemporânea.

O sonho coletivo e a completude do ser são as características essenciais de uma “socialidade”, quer dizer, de um viver-junto, que não repousa sobre o simples e racional Contrato Social, da forma como foi elaborado a partir do século XVIII, mas antes sobre um pacto no qual o afetual tem um papel não negligenciável (MAFFESOLI, 2015, p. 21).

A cooperação, juntamente com a ajuda-mútua, a solidariedade, o amor e a empatia, expressam exatamente os sentimentos e atitudes do cotidiano dos profissionais da “Escola Girassol”. Esses valores são apresentados como primordiais no diário de bordo, pelo intermédio não apenas de relatos do público pesquisado, mas também pelas ações observadas, na informalidade das conversas e em atitudes rotineiras dos envolvidos, que podemos identificar no seguinte relato:

Na ocasião, havia falecido a mãe de uma professora, percebi em todos do grupo, muita empatia e solidariedade para com essa colega, inclusive na distribuição das aulas dessa professora. Elas se organizaram de maneira tranquila e colaborativa para absorver as aulas da colega que havia perdido a mãe, percebi que todas queriam cooperar, ninguém fez “corpo mole” (PESQUISADORA).

Cenas como essa estiveram presentes em vários momentos da pesquisa, evidenciando o quanto a cooperação se faz presente nas relações promovidas pelo grupo, sendo fator número um na promoção de um clima escolar harmônico, prazeroso e de grande companheirismo. Tais valores estão Interligados com a obra

de Morin (2001), que ressalta a importância da consciência grupal, de olhar o todo, de nos preocuparmos com os outros, com o meio e com o mundo:

[...] Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo e o mundo, como um todo, está cada vez mais presente em cada uma das partes. Isto se verifica não apenas para as nações e povos, mas para os indivíduos. Assim como cada ponto de um holograma contém a informação do todo do qual faz parte, também, doravante, cada indivíduo recebe ou consome informações e substâncias oriundas de todo o universo (MORIN, 2001, p. 67).

É essa consciência de cooperação presente fortemente no grupo que evidencia o diferencial dessa escola, pois a preocupação dos profissionais – sem exceção - é sempre com o todo. O registro da fala da Professora 02: “o que posso fazer ‘pra’ te ajudar amiga, com esse aluno?” direcionada à Professora 03 mostra como se preocupam com o quanto podem contribuir, em como podem ajudar e também como melhorar a sua atuação.

Conceituando acerca da cooperação e sua importância nas relações entre as pessoas destaca-se o Programa A União Faz a Vida (2019):

A vida coletiva, inspirada nos princípios democráticos, fundamenta-se no reconhecimento recíproco e na confiança mútua, elementos que se constituem como fatores da regulação e da direção social dos interesses comuns. A cooperação entre os membros de um agrupamento e entre os grupos sociais implica em mudanças de hábitos cotidianos, com ênfase na maior participação dos indivíduos tendo em vista a construção de relações sociais equânimes e solidárias que possam expressar as aspirações comuns de uma comunidade. Hábitos cooperativos, na vida social, constituem importantes ações coletivas objetivando retirar os indivíduos do isolamento que a cultura pautada no princípio competitivo impõe à vida cotidiana (PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA, 2019, p. 108).

A fim de um aprofundamento sobre a cooperação, se desencadeia outra perspectiva teórica e de suma importância para a esta pesquisa, contemplando o autor Robert David Putnam³² (2000), cientista político, professor da Universidade de Harvard

³² Em sua obra “Comunidade e Democracia” no Capítulo 6, denominado “Capital social e desempenho institucional”, Robert Putnam usa como exemplo de sucesso de associativismo, cooperativas de crédito rotativo criadas na Itália, demonstrando a capacidade do associativismo na organização do capital social para geração de um desempenho melhor para a sociedade. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-cooperativismo-o-capital-social-e-o-desempenho-institucional-em-robert-putnam/143001>. Acesso: 02/02/2020.

e referência na teoria de capital social que se refere às práticas sociais, normas e relações de confiança entre os cidadãos.

Para o autor, todas as partes interessadas saem ganhando se há cooperação, mas essa cooperação só é possível a partir da construção de uma relação de confiança entre os envolvidos.

Assim, quanto maior o grau de confiança entre as pessoas de uma sociedade, maior o volume de capital acumulado. Dessa forma, para que exista a cooperação, não basta somente ter confiança no outro, mas também reconhecer que se tem a confiança desses (PUTNAM, 2000).

Isto posto, o conceito de capital social está associado às redes de relacionamentos baseadas na confiança e cooperação desenvolvidas pelos indivíduos. Essas redes de relacionamentos podem ser relações formais, determinadas por laços hierárquicos ou informais, constituídas por laços horizontais entre pares semelhantes. Em ambas há uma abundante e diversificada colaboração entre seus membros (PUTNAM, 2000).

Partindo da teoria de Putnam (2000), que faz muito sentido para o nosso trabalho, em especial a essa primeira categoria – a cooperação -, concluímos que a “Escola Girassol” possui um importante capital social, justificado pelas relações de confiança e cooperação existentes no grupo e pelas intenções recíprocas (sucesso da escola), as quais corroboram no alcance do mesmo propósito:

Fui para a sala de hora atividade e lá se encontravam três professoras organizando e montando suas atividades no computador. Uma professora percebeu que a outra estava com dificuldade para imprimir os materiais e foi ajuda-la, bem disposta [...] Essa professora que foi ajudar a outra então falou: “a fulana disse ‘pra’ mandarmos textinhos para as crianças lerem com os pais, estou fazendo assim, o que você acha? Você quer também?” (PESQUISADORA).

Pode-se assim dizer que essa escola possui um capital social valioso, com relações baseadas na confiança e em objetivos comuns:

Todos vão chegando e cumprimentando os outros com um bom dia bem animado. Todos compartilham entusiasmados as conquistas dos colegas (PESQUISADORA).

Na etnografia realizada ficou explícito que, para esses profissionais, a cooperação com os colegas é orgânica, ou seja, não o fazem por obrigação ou porque desejam algo em troca, é algo natural. Praticam esse valor, porque faz parte do seu cotidiano. Percebem as relações muito além da ajuda aos colegas; entendem que todos precisam cooperar e realmente querem o bem comum do grupo. O sucesso de todos é motivação para a equipe, conforme presente neste relato:

Cheguei na escola e fui para a sala de hora atividade, lá estavam duas professoras trabalhando, uma montando as atividades no computador e a outra construindo um carrinho de caixa de papelão e papel colorido. Entrou uma outra professora e perguntou: “você já mandaram bilhete para os pais organizarem as roupas para a noite cultural?” Uma professora que está na escola apenas sete meses disse que não, então as outras duas professoras que estão há mais tempo na escola, a orientaram em como fazer e se propuseram a ajuda-la, mostrando o modelo do bilhete e dando ideias de como fazer com as vestimentas e onde pesquisar (PESQUISADORA).

É pelo exemplo que se instiga a realizar. Pela experiência do fazer que a ação torna-se significativa. Ao mostrar unidade nas ações e cooperação para alcançar um objetivo, os profissionais da “Escola Girassol” demonstram - com suas atitudes ao seu público direto e indireto (alunos e pais) - como conviver em harmonia, como identificar, admirar e respeitar os outros nas suas diferenças e semelhanças e a encontrar maneiras solidárias de organização social. Segundo Lúcio & Nunes (2011):

A existência da cultura da cooperação faz com que um grupo social guie suas ações na direção do bem comum, quando a cooperação é prática recorrente em famílias, em grupos de amigos, em colegas de escola e em cidadãos de uma sociedade. Ela existe quando há um conjunto de atitude que se repete nas diversas situações da vida diária e quando é praticada pela coletividade, e não apenas de vez em quando e por algumas pessoas (LÚCIO & NUNES, 2011, p. 61).

Através da observação, percebeu-se a coerência entre discurso e prática no quadro de colaboradores da escola, o respeito recíproco entre colegas, um foco profissional na melhoria da aprendizagem e uma grande preocupação em fazer a diferença positiva nos alunos e na escola:

Percebo uma escuta ativa entre elas e uma importância no que a outra colega está falando, fazendo. Tentando sempre contribuir. As duas professoras estavam trocando mais informações e se ajudando,

estavam conversando sobre os conteúdos que vão trabalhar, percebo elas bem focadas nas atividades e no seu trabalho (PESQUISADORA).

A “Escola Girassol” provou, por meio de suas ações, que optaram pela cooperação como pilar primordial para a promoção das relações positivas dessa escola: *“Percebi que todas se ajudam mutuamente e que isso parece ser normal/comum entre elas. Fazem isso naturalmente”* (PESQUISADORA).

O clima escolar é um reflexo do comportamento ali presente, portanto, esse grupo de profissionais - assim como todas as pessoas - pode fazer escolhas: competir ou cooperar, contribuir ou prejudicar, agregar ou suprimir.

3.2.2 A gestão como pilar de sustentação da Escola

A segunda categoria, apontada 66 (sessenta e seis) vezes na etnografia, trata-se da atuação da gestão frente a “Escola Girassol”. Evidenciou-se durante a pesquisa a importância que essa gestão exerce na promoção de relações positivas na escola, na preocupação com a oferta de uma aprendizagem significativa e na construção de um clima escolar de qualidade: *“A gestão da escola, é ‘que’ faz o perfil do trabalho”* (PROFESSORA 01, PROFESSORA 02 e PROFESSORA 04).

Durante a observação, a atuação positiva da gestão foi destacada inúmeras vezes por diversos trabalhadores e pelas atitudes observadas. Dita como democrática, aberta as opiniões e a ouvir o professor, inteirada e conectada com o cotidiano da escola, presente e que ajuda o professor a fazer o seu melhor. Prioriza a resolução de problemas, com uma liderança humanizada, como se pode presumir a partir da fala informal de uma das zeladoras da escola: *“Aqui a gestão governa ‘pra’ todos, para o bem estar da escola e não apenas de um grupo. Aqui a direção é humana, se preocupa com os outros. Um exemplo foi a questão da terceirização das zeladoras”* (ZELADORA 01).

Outro ponto de destaque em relação à atuação da gestão é a capacidade de resolução de conflitos. Percebe-se que os conflitos existentes na escola não são velados, isto é, quando eles acontecem são abordados com o diálogo franco e respeitoso entre os envolvidos e a liderança o faz de maneira precisa, rápida e empática, deixando um exemplo positivo de ação.

Isso fica comprovado no registro da fala informal de uma zeladora da escola: *“A gestão dessa escola é muito eficiente, elas resolvem os conflitos, não empurram “pra” debaixo do tapete. Todos aqui trabalham pela educação, pela causa. Aqui não tem “panelinha de fofoca”, porque tudo sempre é esclarecido”* (ZELADORA 02).

Aqui cabe ressaltar o que Maffesoli (1987) pensa em relação ao conflito (dissidência). Para o autor, o conflito é uma forma de violência, mas apresenta-se de maneira estruturante devendo ser “trazido à tona”. Precisa “ser tratado”, conversado, pois se isso não ocorre, quando o deixam no subterrâneo, ao romper as fissuras, ele retorna com maior intensidade causando danos severos às relações do grupo.

Nessa mesma linha de pensamento, Simmel (1983) reforça que o conflito exerce um papel importante nas relações interpessoais e na unidade de um grupo, pois ele sempre vai existir, a diferença para que o conflito se torne estruturante (positivo) ou não é a maneira como os envolvidos o tratam:

[...] função unificadora do conflito. O conflito pode não só elevar a concentração e uma unidade já existente, eliminando radicalmente todos os elementos que possam obscurecer a clareza de seus limites com o inimigo, como também pode aproximar pessoas e grupos, que de outra maneira não teriam qualquer relação entre si. O poderoso efeito do conflito a este respeito surge de modo mais claro no fato de que a conexão entre situação de conflito e a unificação é suficientemente forte para chegar a ser importante mesmo no processo inverso (SIMMEL, 1983, p.157).

Percebe-se o quanto a gestão da “Escola Girassol” está alinhada e em consonância à teoria que se desenvolve nesta pesquisa. Esta sincronicidade está na forma de resolução de conflitos da gestão, que propicia relações positivas, saudáveis e que contribuem para o desenvolvimento de um clima escolar harmônico e de confiança, como mostra o estudo etnográfico: *“A gestão está sempre aberta para atender e conversar com os professores”* (PROFESSOR 05).

Segundo a teoria embasada, pode-se inferir que essa gestão possui o diálogo como uma excelente ferramenta na promoção da confiança, da democracia e de relações interpessoais positivas do grupo. Para Antunes (2014), “[...] se diálogo, reflexão e leitura deixarem a circunstância do acidentalismo, talvez estejamos chegando perto de uma escola onde se ensina a pensar e, por isso, se exalta o dizer” (ANTUNES, 2012, p. 34).

Evidencia-se também pela análise documental que a gestão possui um tempo de atuação bem significativo na escola – um total de nove anos - alternando entre a Diretora que está há quatro anos no cargo e a Coordenadora pedagógica, que atua há cinco anos. Este total de nove anos de gestão vem da alternância de ambas, nesses mesmos cargos em específico.

O tempo de atuação da gestão na escola facilita o processo de envolvimento do grupo, reforça a confiança da comunidade escolar, o senso de pertencimento, bem como o conhecimento aprofundado do público e do cotidiano da escola: “*A direção conhece todos os alunos e suas características. Está sempre conectada com o que acontece na escola*” (PROFESSOR 06).

É possível perceber por meio dos relatos e de atitudes das gestoras o quanto elas são comprometidas com o trabalho, o quanto se preocupam com as questões que envolvem os alunos e professores, com a resolução dos problemas, em como apoiar os funcionários e promover o bem-estar de todos:

A direção e coordenação precisam trabalhar juntas, com o mesmo objetivo, assim funciona. Precisamos deixar o ambiente mais prazeroso para as pessoas, porque é difícil trabalhar quando você está sob pressão. A nossa gestão é participativa. Procuramos ouvir os professores. (DIRETORA 01 e COORDENADORA PEDAGÓGICA 01)

Esta segunda categoria, que traz a gestão como fator importante na promoção de relações interpessoais positivas, ressalta a importância que a liderança exerce em uma instituição e o quanto a forma de liderar influencia no cotidiano dos seus liderados.

Gomes (2014), afirma que liderar não é apenas fazer gestão, mas é um movimento no qual o líder, por meio das relações e interações com pessoas, desenvolve a sua capacidade de inspirá-las, mobilizando-as ao trabalho por um propósito.

Pode-se reforçar essa percepção com o que apresenta Sorokin (1966), ao retratar a influência de líderes como Gandhi, Buda, Confúcio e São Francisco de Assis. Personalidades que inspiraram, ajudaram e mobilizaram milhões de pessoas e continuam influenciando positivamente até hoje, por intermédio de suas ações de amor, caridade e empatia.

E como, com que força, puderam esses chefes morais exercer tão extraordinária influência? Só através da graça do amor sublime com que foram abençoados e através da sabedoria do amor que eles

descobriram e facultaram a seus semelhantes. Como já mencionamos, não comandaram qualquer força armada ou mecanismo de organização estatal; nem possuíram riquezas e seus lacaios; não foram grandes cientistas intelectuais nem mestres artistas. Suas únicas armas eram o misterioso poder do amor [...] (SOROKIN, 1996, p.184).

Por fim, essa é a liderança altruísta que se deve destacar: a que faz com que as pessoas se permitam ser lideradas devido à dinâmica que envolve admiração, inspiração, respeito e confiança, que queiram estar juntos em um mesmo objetivo.

3.2.3 O comprometimento pelo trabalho docente e o senso de pertencimento

A terceira categoria que aparece na etnografia 65 (sessenta e cinco) vezes, como mais um fator determinante na promoção de relações interpessoais positivas na “Escola Girassol” é o comprometimento pelo trabalho que realizam, juntamente com o senso de pertencimento à Escola, conforme relato: “*O grupo de professores é bastante comprometido. O quadro de professores é completo e isso influencia. Raramente acontece troca de professores*” (PROFESSORA 01).

A fim de aprofundar a respeito do trabalho docente, Tardif & Lessard (2014), apresentam a abordagem da atividade de docência como um trabalho interativo, isto é, o “trabalho sobre o outro”:

Quanto ao trabalho sobre e com os seres humanos, esse leva antes de tudo a relação entre pessoas, com todas as sutilezas que caracterizam as relações humanas estudadas, por exemplo, pelo psicossociólogo Goffman em *La mise en scène de la vie quotidienne* (1973): negociação, controle, persuasão, sedução, promessa, etc. Esse trabalho sobre o humano evoca atividades como instruir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, curar, cuidar, controlar, etc. Essas atividades se desdobram segundo modalidades complexas em que intervêm a linguagem, a afetividade, a personalidade, ou seja, um meio em vista de fins: o terapeuta, o docente, o trabalhador de rua engajam diretamente sua personalidade no contato com as pessoas e estas os julgam e os acolhem em função dela. Componentes como o calor, a empatia, a compreensão, a abertura de espírito, etc., constituem, então, os trunfos inegáveis do trabalho interativo (TARDIF & LESSARD, 2014, p. 33).

Considera-se o trabalho docente interativo, pois trata da convivência e aprendizado entre pessoas. Com isso, se sobressai várias atividades importantes, como, por exemplo, o comprometimento pelo que se realiza, o amor pela profissão, o

cuidado para que todos possam aprender e o quanto sentem-se pertencentes a instituição:

Percebe-se grande bem-estar e prazer dos professores e funcionários em fazer parte dessa escola, pois todos são muito comprometidos com o seu trabalho, com o bem da escola, com os colegas, com as atividades, não vejo ninguém fazer “corpo mole” (PESQUISADORA).

O sentimento e a condição que os profissionais da “Escola Girassol” se encontram podem ser embasados seguindo a teoria de Tardif & Lessard (2014) na afirmação:

Ora, a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma; ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos (TARDIF & LESSARD, 2014, p.23).

O grupo de profissionais mostrou-se preocupado com o cotidiano da escola, com a qualidade do trabalho que realizam, em fazer a diferença no local onde estão inseridos e com as pessoas as quais têm implicações diretas, conforme relato informal de uma professora: *“A gente se desdobra para dar atenção aos alunos, não preparo a mesma aula ‘pra’ todo mundo. Preparo as aulas de acordo com as necessidades das crianças, através de trabalho em grupo” (PROFESSORA 07).*

Esse grupo também possui um senso de pertencimento bem evidente, sentem-se parte importante da escola, são engajados e comprometidos tanto com a instituição, quanto com os colegas.

Clarificando-se no momento em que se realizou a análise documental da situação do quadro de professores e funcionários que atuam na organização, como: tempo dedicado à Escola, quadro efetivo dos profissionais e tempo da atuação da gestão. Constatou-se que a instituição possui professores que estão atuando na escola com tempos que variam de 07 (sete) meses a 18 (dezoito) anos.

Por intermédio dos relatos nas conversas informais e pela pesquisa documental, verificou-se que a escola não possui *turnover*³³ de professores e

³³ É um conceito frequentemente utilizado na área de Recursos Humanos (RH) para designar a rotatividade de pessoal em uma organização, ou seja, as entradas e saídas de funcionários

funcionários, como mostra o depoimento de uma das servidoras: *“Nessa escola dificilmente abre vaga, porque ninguém quer sair. Eu mesma, só consegui entrar, porque a outra secretária saiu por tempo de serviço”* (SERVIDORA 01).

O fato de que a escola não possui rotatividade de professores e funcionários e que existe uma preocupação e engajamento de todos com o trabalho que realizam facilita o senso de pertencimento do grupo, promovendo relações mais estáveis e estabelecendo laços mais sólidos, com vistas a uma integração mais orgânica, ensejando a comunicação e a linguagem de todos, para um mesmo fim, conforme ressalta Antunes (2014, p.9).

3.2.4 A Organização do cotidiano na “Escola Girassol”

A organização do cotidiano da escola como promotor de relações positivas, também é um quesito forte da instituição, este foi manifestado 61 (sessenta e uma) vezes nas descrições do diário de bordo. No primeiro dia de observação ocorrido no dia 11 de Agosto de 2019, registrou-se como se organiza a recepção dos alunos: no saguão da escola, realizada por um professor ou zelador.

É definido previamente quem, onde e em qual dia cada profissional ficará responsável pela recepção, pelo recreio e/ou qualquer atividade que a escola possa desenvolver com todos os alunos. A responsável pela recepção naquele dia monitorou o comportamento e os organizou, para que ao sinal de entrada os alunos pudessem receber as boas-vindas da direção juntamente com as suas respectivas professoras até serem acompanhados às suas salas de aula.

Esta organização, por assim dizer, rotina, ocorre diariamente nos dois turnos que a escola atende: *“Os alunos vão chegando e se acomodando no chão do saguão, onde encontra-se uma professora que cuida e organiza as filas para as salas de aula, após as boas-vindas da direção”* (PESQUISADORA).

A presença da organização do cotidiano da escola é marca registrada da instituição, seja na sua infraestrutura: onde tudo é cuidado e limpo; no trabalho dos professores: eles possuem horários determinados para utilização da biblioteca, sala

de informática e hora atividade; na execução das atividades: quais profissionais ficarão responsáveis em qual dia para a recepção dos alunos e para monitorar o recreio.

Tudo é organizado para atender da melhor maneira os profissionais que lá trabalham e a clientela que a frequenta (alunos e pais): *“No intervalo dos professores, eles possuem uma organização em que cada dia um professor de hora atividade fica com os alunos no recreio”* (PESQUISADORA).

Para enfatizar o quanto a organização escolar representa a comunidade em que está inserida e o seu contexto social - pois ela não acontece somente dentro da escola -, contempla-se Tardif & Lessard (2014):

A organização escolar na qual o trabalho é desenvolvido tampouco é um mundo fechado; ela não é autônoma, mas participa de um contexto social mais global no qual está inscrita. Esse contexto social não é uma abstração sociológica, nem um horizonte longínquo ou situado “fora” da escola. Pelo contrário, tal contexto social está “dentro” quanto “fora” da escola, é ao mesmo tempo individual e coletivo. Por exemplo, ele penetra na escola com os alunos que são, como todos nós, seres socializados que trazem consigo, para a classe toda, a carga de suas múltiplas pertencas sociais: origem socioeconômica, capital cultural, sexo, identidade linguística e étnica, etc. (TARDIF & LESSARD, 2014, p.44).

Tal afirmação se fez presente na “Escola Girassol”, podendo-se identificar na passagem do diário de bordo evidenciada a seguir, por meio do comentário informal de um dos professores:

A Escola por ser central, é outro nível de clientela. Os pais têm mais acesso à educação. A professora comentou que teve um caso um tempo atrás, que um médico colocou o filho para estudar na escola como forma de punição e que o filho teve um grande avanço e só saiu da escola porque essa, só vai até o 5º ano (PROFESSORA 08).

A organização da escola, bem como o cumprimento assíduo de suas regras e normas é motivo de orgulho entre os professores e funcionários, os quais chegam a relatar que muitos pais procuram a escola justamente por sua tradição em organização e disciplina: *“A escola é tradicional no seu comportamento, aqui nós temos fila, tema de casa, participação da família”* (PROFESSORA 01).

A escola como organização do trabalho docente e sua importância na promoção de relações positivas, se traz uma reflexão nas palavras de Tardif & Lessard (2014):

Desde que a docência moderna existe, ela se realiza numa escola, ou seja, num lugar organizado, espacial e socialmente separado dos outros espaços da vida social cotidiana. Ora, a escola possui algumas características organizacionais e sociais que influenciam o trabalho dos agentes escolares. Como lugar de trabalho, ela não é apenas um espaço físico, mas também um espaço social que define como o trabalho dos professores é repartido e realizado, como é planejado, supervisionado, remunerado e visto por outros. Esse lugar também é produto de convenções sociais e históricas que se traduzem em rotinas organizacionais relativamente estáveis através do tempo. É um espaço sócio-organizacional no qual atuam diversos indivíduos ligados entre si por vários tipos de relações mais ou menos formalizadas, abrigando tensões, negociações, colaborações, conflitos e reajustamentos circunstanciais ou profundos de suas relações. (Tardif & Lessard, 2014, p.55).

Percebe-se que a “Escola Girassol” possui um importante papel na comunidade escolar, onde é respeitada e reconhecida pela sua forma de organização e condução de suas normas e regras.

Sabe-se que o ser humano necessita de regras para conviver melhor em sociedade e que quando há um descumprimento dessas regras, ou as mesmas não são entendidas ou reconhecidas pelas pessoas, obtém-se dificuldade de convivência nesse meio e a necessidade da adoção de medidas penosas.

Acredita-se que o fato de a “Escola Girassol” ter como um dos seus diferenciais a organização e as regras claras e compartilhadas, colabora para que a gestão possa conduzir a escola, para que os professores possam se dedicar mais em seu trabalho, que os alunos tenham mais foco na aprendizagem, ressaltando, então, uma convivência mais harmônica e cooperativa.

3.2.5 Escola e família, uma relação possível e necessária.

A participação positiva da família aparece no diário de bordo 18 (dezoito) vezes, considerado como quinta categoria e fator importante para a “Escola Girassol”. Perceber que a escola e a família educam o mesmo indivíduo e que, por esse motivo, devem agir conjuntamente para alcançar este objetivo é um grande desafio, contudo

esta escola o tem avançado na interação escola-família: “*A família é muito presente na escola. Porque a Escola sozinha não consegue nada.*” (PROFESSORA 08).

Primeiramente é importante definir os termos escola e família conforme apontado por Castro & Regattieri (2009), através de um estudo realizado pela UNESCO³⁴, em parceria com o Ministério da Educação³⁵, que dentre vários fatores pesquisados, apontam “[...] a conquista da tão desejada participação das famílias na vida escolar dos alunos deve ser vista como parte constituinte do trabalho de planejamento educacional” (CASTRO & REGATTIERI, 2009, p.07). Sobre a definição de escola e família, destaca-se:

Escola: Parte do sistema público de ensino que é responsável primário pela educação escolar. Segundo a LDB (1996), a educação escolar tem como objetivo, no ensino fundamental, “a formação básica do cidadão compreendida como: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” 9 . Família: Utilizamos aqui o conceito amplo de família, no sentido de quem exerce as funções de cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, mesmo sem laços de consanguinidade (CASTRO & REGATTIERI, 2009, p.13).

A definição acima se faz importante para possibilitar a compreensão do papel de cada um na educação e na aprendizagem, mas que esses papéis se complementam, não são isolados e, portanto, devem trabalhar juntos, reforçando

³⁴ A UNESCO é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Ela procura construir a paz por meio da cooperação internacional em Educação, Ciências e Cultura. Os programas da UNESCO contribuem para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/index.php?id=137297&L=7>. Acesso: 13/02/2020.

³⁵ Interação Escola-família: subsídios para práticas escolares (2009). O presente estudo – uma iniciativa da UNESCO e do MEC – tem como objetivo oferecer aos gestores educacionais e escolares informações qualificadas para o desenvolvimento de projetos e políticas de interação escola-família em função da sua missão de garantir aos alunos o direito de aprender Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acesso: 02/02/2020.

assim, “o lugar do aluno como membro de uma família e de uma comunidade mais ampla” (CASTRO & REGATTIERI, 2009, p.13).

Esta importância que a “Escola Girassol” apresenta sobre a interação entre escola-família é evidenciada no exemplo extraído do diário de bordo: “*A família é mais presente aqui. Os pais são sempre informados de tudo. A comunicação entre escola e família é eficiente*” (PROFESSORA 02, PROFESSORA 03 e PROFESSORA 09).

É importante ressaltar a definição de interação apresentada por Castro & Regattieri (2009): “O Dicionário Houaiss³⁶ traz definições da palavra interação: a) atividade ou trabalho compartilhado, em que há trocas e influências recíprocas e b) comunicação entre pessoas que convivem; diálogo, trato, contato” (CASTRO & REGATTIERI, 2009, p. 15).

Assim, durante a observação da fala dos professores, percebe-se que além da interação entre escola-família, existe uma informação extremamente importante e que garante esse destaque, que é a comunicação eficiente, assertiva e precisa entre os públicos.

Ao ser relatado que “tudo” é informado à família e que essa comunicação “funciona”, pode-se estabelecer o vínculo de que para uma gestão conseguir liderar de forma eficiente – segunda categoria -, bem como para a cooperação existir de maneira orgânica – primeira categoria -, é preciso ter uma relação diferenciada com a família, mantendo-a presente e informada sobre tudo o que acontece na escola e em especial com o seu filho e, ainda, que este possui duplo papel: de filho e aluno, como mostra Castro & Regattieri (2009):

No mundo familiar as crianças são filhos; no mundo escolar elas são alunos. A passagem de filho a aluno não é uma operação automática e, dependendo da distância entre o universo familiar e o escolar, ela pode ser traumática. Dentro da escola, o responsável direto pela condução dos alunos é o professor, um adulto que também passou por um processo de formação para alcançar a condição de profissional da educação. As crianças que chegam à escola são membros-dependentes de um núcleo familiar que lhes dá um nome e um lugar no mundo. Os professores, conectados ou não com o lugar social deste aluno, têm como principal função garantir o direito educacional de cada menino e menina, guiando-se pelas diretrizes do

³⁶ Designação abreviada de Antônio Houaiss, filólogo, lexicógrafo, tradutor, crítico literário, professor e diplomata brasileiro cujo sobrenome designa o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/houaiss/>. Acesso: 11/02/2020.

sistema/estabelecimento de ensino com o qual tem vínculo de trabalho. O conjunto de professores, funcionários, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e familiares configura uma comunidade escolar, que tem funções deliberativas sobre vários aspectos do projeto da escola (CASTRO & REGATTIERI, 2009, p.14).

A partir do estudo etnográfico, é possível constatar que a participação positiva da família - quinta categoria - contribui para que a “Escola Girassol” tenha bons resultados no IDEB e, com isso, seja uma escola diferenciada, pois apresenta formas de relações interpessoais importantes e positivas entre os trabalhadores da instituição e os familiares dos alunos: *“A equipe tem a orientação de chamar a família. Sempre vai tema de casa para ser feito com a família. Quando tem algo errado é comunicado a direção e chamado os pais”* (PROFESSORA 05 e PROFESSORA 10).

Outro ponto de destaque da escola em relação à participação da família e sua influência no sucesso desta é o que aparece no comentário informal de uma professora: *“Os pais dessa escola têm mais acesso à educação”* (PROFESSORA 08).

Para essa categoria, Antunes (2014) aponta quanto à diferença que pais, que possuem o hábito da leitura e de práticas saudáveis de boa convivência, fazem na vida de seus filhos, ao relatar que a escola deve “ajudar o aluno a falar” no sentido de expressar-se bem, com clareza, empatia e assertividade: *“Pais que leem e mostram, através da ternura e do exemplo, que amam o que fazem e a sede com que o fazem são sempre pais que têm filhos que melhor se expressam”* (ANTUNES, 2014, p.31).

Percebe-se, pelos relatos extraídos no diário de bordo, que a interação escola-família se dá de maneira singular na “Escola Girassol” e que a clientela é diferenciada, seja por um acesso maior à educação e informação, seja pela atuação precisa da gestão e dos professores: *“A grande maioria dos pais daqui, são bastante interessados... E a gestão faz eles serem interessados”* (PROFESSORA 04).

Destarte, finaliza-se essa categoria com a citação de Castro & Regattieri (2009): *“a expressão interação escola-família se baseia na ideia de reciprocidade e de influência mútua, considerando as especificidades e mesmo as assimetrias existentes nessa relação”* (CASTRO & REGATTIERI, 2009, p. 15).

Este pensamento remete o quanto a interação escola-família na “Escola Girassol” se faz importante para o desenvolvimento de relações interpessoais significativas, de um clima escolar positivo e de uma aprendizagem de qualidade.

3.2.6 A importância de deixar a Escola agradável e bonita

Como sexta e última categoria que aparece nas observações presentes no diário de bordo 16 (dezesseis) vezes, destaca-se a importância da infraestrutura na promoção de uma aprendizagem de qualidade, de um clima escolar harmonioso e de relações interpessoais positivas.

Aqui se descreve a infraestrutura como sendo aquilo que a escola oferece para melhorar as condições do trabalho do professor e para que a sua clientela tenha acesso a um ensino de qualidade e a uma boa convivência.

A “Escola Girassol” é dotada de um saguão amplo, arejado e limpo, ar condicionado e *Smart TV* em todas as salas de aula, carteiras e cadeiras inteiras, uma biblioteca e sala de informática adequada, ginásio, parquinhos de areia e de grama sintética, banheiros adaptados e limpos, refeitório, sala de hora atividade climatizada e com computadores conectados a internet, com impressora e fones de ouvido, materiais de expedientes e pedagógicos para que os professores possam desenvolver as atividades e, além de tudo, todos os locais da escola são limpos.

Para ilustrar o motivo pelo qual a infraestrutura surgiu também como uma categoria de diferencial da “Escola Girassol”, salienta-se o relato abaixo extraído do diário de bordo:

Após a observação na biblioteca da Escola, fui até a sala de informática e lá encontrava-se o professor responsável. Ele foi logo dizendo que a Escola possui Wi-fi disponível para todos os professores da escola, com Smart TV em todas as salas de aula (SERVIDOR 02).

Fica evidente na descrição acima a relevância que a “Escola Girassol”, a partir da Gestão – segunda categoria –, concede às condições necessárias para que os professores possam desenvolver o seu trabalho da melhor forma e os alunos possam usufruir de uma infraestrutura diferenciada, contribuindo assim para a melhora na sua aprendizagem: *“Elas utilizam muito a internet para buscar novidades de atividades, vídeos, músicas etc”* (PESQUISADORA).

Trazendo a questão de que muitos fatores influenciam no desenvolvimento do trabalho do professor, Tardif & Lessard (2014), apresentam a seguinte reflexão:

Fatores materiais e ambientais, como a natureza dos lugares de trabalho e os recursos materiais disponíveis. Por exemplo, a insuficiência de material adequado, a falta de equipamento informático, a pobreza das bibliotecas, a dependência dos horários de transporte (em regiões distantes), a insuficiência de recursos financeiros são fatores muitas vezes descritos pelos docentes de todos os países e, obviamente, no Brasil, pois eles tornam muito pesada ou difícil a carga de trabalho (TARDIF & LESSARD 2014, p. 113).

A infraestrutura oferecida pela “Escola Girassol” objetiva o bom andamento do trabalho dos professores, uma aprendizagem de qualidade e também um “querer” do aluno em estar na escola:

A sala dos professores é bem iluminada, tem uma mesa grande de oito lugares, duas banquetas grandes, banheiro sempre limpo, uma estante com livros, os armários dos professores para guardarem seus pertences e materiais, um bebedouro, uma mesa de apoio e uma sala com os materiais de expediente da escola (PESQUISADORA).

A partir desta categoria, considerou-se que, além de ofertar uma infraestrutura adequada, é necessário que os professores a utilizem para melhorar a sua prática, o seu cotidiano, conforme ilustrado no relato do diário de bordo a seguir:

Após a observação na secretaria da Escola, fui até a biblioteca, chegando lá a professora que já sabia que eu estava fazendo a pesquisa para o Mestrado, foi logo me contando que já estava há quatro anos na escola e que os professores utilizam tudo o que tem na biblioteca para trabalhar com os alunos (PESQUISADORA).

Tardif & Lessard (2014, p. 175) refletem a respeito da ambição pela busca incessante dos professores por novos instrumentos materiais e imateriais de trabalho, pois esses se tornam ultrapassados em um curto espaço de tempo e se faz necessária a substituição ou atualização dos mesmos.

Tal reflexão traz a percepção do quanto a “Escola Girassol” reforça a importância em buscar e oferecer novos instrumentos e procedimentos. Em ofertar materiais pedagógicos, tecnologias, cursos, entre outros, para contribuir com a melhoria das condições do trabalho do professor e ofertar um ensino atrativo e de qualidade para seus alunos.

A Diretora então comentou na sala dos professores que está “funcionando” muito com a questão da troca do piso e do palco para a

noite cultural da escola. Que vai dar “função” na escola com as obras. Então “todas” disseram: se for pra melhorar “pra” nós, está ótimo (PROFESSORA 11, PROFESSORA 02, PROFESSORA 05 e PROFESSORA 06).

Apresentados os resultados da pesquisa do tipo etnográfica de observação participante que definiram as seis categorias que possuem influência direta nas relações interpessoais positivas promovidas pela “Escola Girassol”, finaliza-se esse capítulo, que trouxe o resultado de um clima escolar harmonioso e cooperativo, que contribui para a melhoria da aprendizagem. Segundo pesquisas do GEPEM (2018):

É possível afirmar que uma escola com um bom clima é aquela em que há relações de confiança entre direção, alunos, pais, professores e comunidade, com regras claras compartilhadas com todos. Nela há também senso de pertencimento e uma percepção coletiva dos objetivos comuns a serem atingidos, além de infraestrutura e recursos adequados para aprendizagem (GEPEM, 2018).

Na descrição acima realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM), sem que esse grupo tivesse o conhecimento a respeito da “Escola Girassol”, tampouco sobre esta pesquisa - que ocorreu após a publicação -, reafirmam, em outras palavras, que as seis categorias desenvolvidas aqui - cooperação, gestão, pertencimento, organização, família e infraestrutura - são diferenciais na promoção de relações interpessoais positivas, confirmando assim a influência que essas relações e o clima escolar possuem na qualidade da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De variadas formas, as relações humanas já foram objeto de estudo de muitas áreas do conhecimento, seja como foco principal, seja como um desdobramento de uma observação mais abrangente, devido a sua relevância. Por isso, para não correr o risco de expor o que já estava cristalizado sobre o tema sem lançar nada de específico, a partir das teorias consolidadas sobre as relações humanas e da pesquisa de campo, apresentou-se nesse estudo uma dimensão mais específica sobre a temática.

Diante do reconhecimento de que as relações interpessoais existem, estudá-las e extrair delas algum proveito para a educação foi o caminho explorado nessa pesquisa e que fez possível o compreender a importância da produção de relações humanas positivas - em especial no ambiente escolar –, pois tais relações contribuem para melhorar o clima no local de trabalho, convívio ou estudo e este reflete na contribuição para uma aprendizagem e desenvolvimento de qualidade.

Com base na literatura, se requestou teorias sociológicas consagradas pelo tempo e ou pertinentes ao assunto tratado. Delinearam-se como as relações humanas conformam-se atualmente. É importante a compreensão de como a sociedade atual se organiza, de como as pessoas se relacionam nesse período pós-moderno. Por esse motivo se embarcou na teoria de Michel Maffesoli, em que apresenta a ideia das tribos, do compartilhamento de informações, prazeres, lugares, que pode ser feito de maneira *on-line*, sem a formalidade de antigamente e que, para o autor, vivemos também a eternização do instante:

[...] o desejo de viver sem se preocupar muito com o futuro [...]. O que será feito amanhã pouco importa, posto que podemos gozar, aqui e agora, o que se apresenta: um belo acontecimento, uma paixão amorosa, uma exaltação religiosa ou a serenidade do tempo que passar (MAFFESOLI, 2003, p. 47).³⁷

Maffesoli (1987) analisa também a questão da violência, – assunto pertinente a esse estudo – ele afirma que os conflitos, de qualquer natureza, são intrínsecos à

³⁷Citação retirada da dissertação de SANTOS, M. d., Schroeder T. M. R. Educação e cultura juvenis: o rap no contexto escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade do Oeste do Paraná, Campus Cascavel (PR). 171f. 2018. Disponível em <http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3692/5/Mayara%20dos%20Santos.pdf> – acesso em 05/02/2020.

vida em sociedade e não devem ser entendidos como aberrações, mas como aspectos estruturantes da vida do homem, revelando a oposição entre a vontade e a necessidade. Maffesoli (1987) enriquece sua análise justificando porque a violência ou o conflito não podem ser extirpados da sociedade, compreendendo-os como:

[...] articulação lógica que se estabelece num confronto de valores (politeísmo ou pluralismo de valores). Assim, ele pode perceber a ação da diferença que não pode ser reduzida ou negada por uma unanimidade aparente, que contradiz regular e intensamente uma realidade empírica fundada nos confrontos e conflitos de toda ordem. Estes não permitem pensar que seja possível “eliminar realmente a luta”, pois esta *luta* é o fundamento de qualquer relação social (MAFFESOLI, 1987, p.14).

A título de nota, Maffesoli (1987) reconhece que Simmel (1910) - sociólogo também referenciado nesta pesquisa - assume postura semelhante quanto aos conflitos, ou seja, entendendo-os como elemento estruturante da sociedade, pois esta última não é unânime em nenhuma questão, tornando os embates inerentes ao seu funcionamento.

Assim, evidencia-se por intermédio deste estudo que as relações interpessoais têm importante influência quanto ao funcionamento das engrenagens sociais, sendo salutar o seu entendimento para o desenvolvimento de uma teoria que as contemple como fator determinante do desenvolvimento social, para, por fim, fundamentar algumas diretrizes a serem consideradas ao menos no campo da educação.

O amor altruísta também recebeu um destaque especial neste estudo, pois apresenta uma importante participação e contribuição nas relações interpessoais, na convivência, na harmonia, na benevolência e na cooperação entre as pessoas.

Pensar não estar sozinho e que se precisa das outras pessoas para a evolução e desenvolvimento, faz com se ressalte uma competência positiva de convivência e cooperação entre os seres humanos.

As habilidades sociais remetem a capacidade de contribuir e colaborar para com as outras pessoas e, assim, relacionar-se de maneira mais assertiva, empática, sem agredir o outro e com uma grande consciência social, que para Antunes (2014):

O treinamento de habilidades sociais que são competências específicas das relações interpessoais deve constituir-se em oportunidade para que os alunos possam reconhecer seus próprios sentimentos e os sentimentos dos outros, para escolher palavras e

ações adequadas para transmitir esses sentimentos e para saber identificar e controlar reações desnecessárias de insegurança, embaraço e incerteza (ANTUNES, 2014, p.50).

Utilizar-se do amor, da cooperação e da compreensão para interagir e contribuir de forma positiva e harmoniosa com as outras pessoas caracteriza a prática das habilidades sociais mais importantes na atualidade, uma vez que se vive a luz da *internet* – tão longe, mas ao mesmo tempo tão perto das pessoas: um bombardeio diário de informações e tecnologia.

Aproveitando o ensejo nessa parte da dissertação em que se apresentam as percepções e conclusões, emergiu o desejo de trazer na íntegra uma anotação realizada no diário de bordo, após o retorno de um dia de observação na escola:

“Nesse dia (19/08/2019), após a observação na sala dos professores, cheguei em casa e resolvi anotar algumas inquietações que estavam aflorando dentro de mim e veio o pensamento: nossa, como essa escola é diferente!! Enfim, lá vão minhas observações:

- ✓ *O fato de muitos professores e funcionários comentarem comigo que o grande diferencial da escola está na condução da gestão.*
- ✓ *A questão de não haver grande rotatividade de professores e funcionários, pois todos querem ficar na escola.*
- ✓ *O fato da escola ter uma grande fila de espera.*
- ✓ *Da escola ser o primeiro lugar no IDEB em 2017 e ser motivo de orgulho para todos.*
- ✓ *O clima cooperativo e harmonioso entre todos. Percebe-se que todos se ajudam, que todos tentam dar o melhor naquilo que fazem.*
- ✓ *Os professores comentaram que conflitos existem, mas não são empurrados para debaixo do tapete, que tudo é conversado e esclarecido, um exemplo foi a terceirização das zeladoras, que estava ocorrendo ruídos de comunicação e que a direção ao perceber, conversou com todas as envolvidas e esclareceu.*
- ✓ *Os professores também possuem acesso a todos os materiais necessários que eles precisam para trabalhar, não existe falta de recurso na escola. TV Smart em cada sala, livros, jogos, materiais didáticos, de expediente, etc.*
- ✓ *Os professores nas conversas informais, relatam que cada um se preocupa muito em fazer o melhor trabalho, que por isso não sobra tempo para criar “panelinhas” de fofoca, que a escola não possui isso. E que quando chega alguém novo na escola, com essa intenção o próprio grupo “corta” e mostra como é a convivência entre eles.*
- ✓ *Que profissionais que criam intrigas, não conseguem se adaptar a esse grupo e saem da escola (nas eventualidades).*

✓ *Percebi que as professoras são muito bonitas, estão sempre arrumadas, algumas maquiadas, não vejo elas “desleixadas”.*

(PESQUISADORA)

Nesta descrição literal fica evidente algumas das categorias que surgiram após a análise do diário de bordo, o que comprova que essas inquietações positivas, só reforçam o quanto a “Escola Girassol” é, de fato, diferenciada em suas ações, sua gestão, seu ensino e sua condução.

Desta forma, remete-se a primeira categoria: “a cooperação como o sol da Escola Girassol”, demonstrando que o valor da cooperação é primordial para a escola na vivência das suas relações e ações. Aqui se evidenciou, por meio da pesquisa etnográfica, várias atitudes e falas que explicitaram a prática cooperativa entre o público pesquisado como fator intrínseco do grupo e que se pode ressaltar como expoente no diferencial dessa escola.

Observaram-se diversas cenas de ajuda-mútua e solidariedade no grupo, como: colaborar com uma colega que estava com dificuldade em organizar as suas atividades, na acolhida de uma colega novata, em comparecer em outro turno para compartilhar a dificuldade de um aluno e trabalhar em equipe para ajuda-lo etc. Atitudes como essas não são comuns – não apenas na área da educação, mas em qualquer instituição –, as pessoas muitas vezes se veem como inimigas e não como cooperadoras que podem alcançar juntas o mesmo objetivo.

É por este motivo que mais uma vez, se reforça o quanto a “Escola Girassol” as boas práticas podem servir de inspiração para as demais.

A segunda categoria apresentada no estudo: “a gestão como pilar de sustentação da escola”, trazendo a condução da direção e coordenação pedagógica como fator positivo e motivador no sucesso desta. A gestão teve um lugar de destaque nesta pesquisa conforme descrito, foi citada pelos professores e funcionários como provedoras importantes do êxito da escola.

Sabe-se que uma das características da liderança é o exemplo e isto é evidenciado nas atitudes das gestoras: suas ações são os exemplos, coerentes com a sua prática. Ilustrando isso, vale lembrar a reunião do conselho de classe, em que a diretora informava sobre a situação de uma funcionária que tinha restrições para o trabalho, mas já estava na escola há mais de 20 anos: *“Fui diversas vezes na*

*SEMED*³⁸, pois ela não é um número, ela é gente e a escola é a vida dela, enfim resolvemos: ela fica na escola” (DIRETORA 01).

Aqui faz-se necessário ressaltar que a gestão possui um papel fundamental em todas as instituições – seja educacional ou empresarial - e na escola não seria diferente. Percebe-se que na “Escola Girassol” a gestão ocupa um lugar importante e que muitas conquistas da instituição são relacionadas a atuação positiva da gestão, como já foi mencionado nos capítulos anteriores.

Destaca-se assim pela pesquisa realizada, a importante atuação dessa gestão, sendo o que diferencia essa escola. Seja em seu estilo de liderança – que perpassa desde a forma na resolução de conflitos, o cumprimento de normas e regras, a cooperação e o respeito a todos, até a condução humana do seu trabalho – conduzindo a escola na direção desejada pela comunidade escolar.

A terceira categoria nomeada como: “o comprometimento pelo trabalho docente e o senso de pertencimento”, traz a dedicação pelo trabalho que a equipe da escola (professores, funcionários e gestão) possui, sempre preocupados na aprendizagem dos alunos e em proporcionar o melhor no que fazem.

O apego que portam pela escola – o senso de pertencimento – é indubitável, seja na questão de sentirem-se parte dela, cuidando, tendo orgulho, olhando o todo e não só o momento em que estão ministrando aula ou executando o seu trabalho, seja pelo fato de não desejarem a transferência para outra escola.

A quarta categoria apresentada: “a organização do cotidiano da “Escola Girassol””. A organização é marca registrada da escola, seja na limpeza, no seu cotidiano e/ou na sua infraestrutura. A escola possui regras claras, construídas e vivenciadas por todos (pais, alunos, professores e funcionários), o que contribui para essa excelente organização.

A sociedade é feita de regras, sem elas a convivência se torna precária e complicada. Assim, é difícil pensar uma instituição que envolva a formação de pessoas, sem regras compartilhadas entre todos. Acredita-se que esse fator realmente faz toda a diferença na condução de uma escola, e na “Escola Girassol”

³⁸ Secretaria Municipal de Educação de Cascavel/PR. Disponível em <https://cascavel.atende.net/?pg=subportal&chave=26#!/tipo/pagina/valor/1426>. Acesso: 14/02/2020.

esse pilar é muito presente e visível, desde o momento que você entra pela porta. Tudo é muito organizado e limpo. Eles possuem regras e logística em todas as ações que vão realizar. Tudo é muito bem coordenado e alinhado (hora de utilização dos parquinhos, biblioteca, sala de informática, quem cuida da entrada, do recreio, horários do refeitório).

A quinta categoria extraída da pesquisa: “escola e família: uma relação possível e necessária”, em que trouxe a participação da família na vida escolar dos filhos como fator importante e determinante na promoção de relações positivas.

Muito se fala da importância da participação da família na escola e de como é difícil conseguir essa interação. Fazer com que a família realmente se interesse pela vida escolar dos seus filhos e pelo que acontece na escola não é uma tarefa fácil. Ouviu-se nos relatos informais: *“Não temos a adesão de 100% dos pais. Mas temos a grande maioria. Aqui esse fator não é problema. Porque qualquer coisa que aconteça, é chamado os pais e a direção faz eles se interessarem”* (PROFESSORA 07).

Nesta altura sobressai o seguinte questionamento: será que muitas vezes a escola deixa de “chamar” os pais, pelo trabalho que isso possa dar, ou pelo “medo” de ouvir algo que possa não agradar?

Isto não acontece na “Escola Girassol”, todos estão muito seguros do seu trabalho e, portanto, não há problema em trazer os pais para dentro da escola e trazê-los como parceiros realmente na resolução de problemas ou no compartilhamento de conquistas.

A sexta e última categoria trouxe: “a importância de uma escola agradável e bonita”, em que ressaltou o cuidado em manter a escola em condições de oferecer uma estrutura adequada ao público que a frequenta, além da preocupação em estar sempre melhorando a arquitetura e a infraestrutura para que as pessoas que ali estão possam se sentir bem, acolhidas e felizes.

Para estar confortável em locais por um longo período de tempo, é preciso uma estrutura mínima e adequada, como banheiros limpos e funcionando, locais de uso comum como, por exemplo, refeitório, salas (de aulas, trabalho), ginásio e parquinhos, tudo em pleno funcionamento e limpos.

Na “Escola Girassol” esta é uma preocupação que perpassa da gestão aos funcionários e vice-versa. Durante a pesquisa presenciou-se várias melhorias como

a troca do piso do saguão, consertos de ar condicionado, conserto de portas e a preocupação de todos em cuidar para que a escola ficasse ainda mais bonita.

Estes apontamentos podem até parecer algo sem importância, ou sem relevância, é possível encontrar escolas com banheiros sujos ou sem manutenção, vidros quebrados, ventiladores que não funcionam, portas que não fecham etc.

Estas questões fazem parte do clima escolar que se oferta aos alunos e profissionais que lá trabalham e, por intermédio deste estudo, infere-se que esses fatores possuem influência considerável na aprendizagem e no bem-estar de todos que convivem neste ambiente.

Portanto, revisitando as seis categorias criadas nesta pesquisa e as teorias apresentadas neste estudo, faz-se a seguinte reflexão: se esta escola pública, muito semelhante a diversas outras no que diz respeito a recursos, clientela, corpo docente, infraestrutura e localização, atingiu em 2017 o melhor IDEB do município de Cascavel, também possui um clima escolar harmonioso e promove relações humanas positivas, porque não se consegue isso nas demais? Estaríamos aqui sugerindo, que as relações interpessoais estabelecidas pelo grupo é um dos fatores determinantes para que isto aconteça?

Após esta pesquisa, pode-se chegar à conclusão que sim, que as relações interpessoais estabelecidas no ambiente escolar colaboram com um dos fatores para o sucesso de uma escola. Percebe-se que a qualidade das relações vivenciadas na escola influencia no clima escolar e na aprendizagem dos alunos. Enseja-se assim, as seis categorias extraídas deste estudo como boas-práticas destas relações positivas, contribuindo para o sucesso da escola, os quais podem servir de exemplo para outras instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18.ed. Campinas SP: Papirus, 2012.

ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima. A sala de aula como um espaço de crescimento integral**. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

APRENDIZAGEM EM FOCO. In: **Instituto Unibanco**. Informativo *on-line* disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/23/>. Acesso: 29/01/2020.

AURÉLIO. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0. **Revista e atualizada do Aurélio Século XXI**. 3.ed. POSITIVO INFORMÁTICA LTDA, 2004.

A UNIÃO FAZ A VIDA. **Educação Cooperativa: subsídios para os professores de 1º grau**. Coordenação de Miriam Zelser Fialkow. São Leopoldo: Unisinos, 1995.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BASTOS, C., ALVES, F., SCHROEDER, T. **Pesquisas Fenomenológicas na Contemporaneidade**. Org.: Carmen Célia Barradas Correia Bastos, Fábio Lopes Alves, Tânia Maria Rechia Schroeder. Curitiba: Editora CRV, 2015.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso: 05/02/2020.

Boletim Teaching in Focus (OCDE). nº 9 (jan/2015). Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/improving-school-climate-and-students-opportunities-to-learn_5js7sf14gd7b-en. Acesso: 05/02/2020.

CAPALGO, Creusa. **Fenomenologia e ciências humanas**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

CAPES. Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso: 15/12/19.

CASTRO, J.M., Regattieri, M. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192. Acesso: 02/02/2020.

CLT. **Guia trabalhista**. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/clt.htm>. Acesso: 11/02/2020.

COOPERJOVEM. **Somos Cooperativismo.** Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/servico/7/cooperjovem>. Acesso: 02/02/2020.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual.** 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** Tradução de Stephania Matousek. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica.** Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** Organizadora Ivani Fazenda. São Paulo: Cortez, 1994.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, R., MARTINS, A. Situações de conflitos: dilemas e tensões na gestão de escolas públicas. In: **Conselho Escolar e as possibilidades de Diálogo e Convivência: o desafio da violência na escola.** Org.: Maria Cecília Luiz. São Carlos: Editora UFScar, 2016, p. 123-140.

GOMES, V. **Liderança para uma nova economia: como as empresas estão inovando para uma gestão mais inspiradora.** São Paulo: Pólen, 2014.

HALPIN, A. W.; CROFT, D. B. **Organizational climate of schools.** Chicago: Midwest Administration Center, University of Chicago, 1968.

IDEB. **Notas do IDEB e comparativos.** Disponível em: <https://www.qedu.org.br>. Acesso: 25/04/2019.

LÚCIO, K. C.; NUNES M.D.C. **Iniciando a Cooperação: fase 1- 5º ao 9º ano: caderno do Professor.** Programa Cooperjovem. Brasília: SESCOOP, 2011.

MAFFESOLI, Michel. **A ordem das coisas – pensar a pós-modernidade.** Tradução de Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

_____. **Dinâmica da violência.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, Edições Vértice, 1987.

_____. **O conhecimento comum: introdução a sociologia compreensiva.** Porto Alegre, RS: Sulina, 2007.

_____. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

MAGNANI, José G.C. **Etnografia como prática e experiência**. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.

MARCHI, Rita de Cássia. Pesquisa etnográfica com crianças: participação, voz e ética. In: **Educação e realidade**. Porto Alegre, v.43, n.2, p.727-746, abr./jun. 2018.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo: educação como poiésis**; Organização do texto Vitória Helena Cunha Espósito – São Paulo: Cortez, 1992.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 4.ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: Unesco, 2001.

MORO, A. **Você sabe o que compõe o clima escolar?** Colunas pesquisa aplicada – nova escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11898/voce-sabe-o-que-compoe-o-clima-escolar>. Acesso: 15/12/19.

MORO, A.; VINHA, T. P.; MORAIS, A. **Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 312-335, abr./jun, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053145305>. Acesso: 05/02/2020.

MORO, A. **Clima escolar: para uma escola mais segura e mais justa, é preciso se conhecer melhor**. Colunas pesquisa aplicada – nova escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13216/clima-escolar-para-uma-escola-mais-segura-e-mais-justa-e-preciso-se-conhecer-melhor>. Acesso: 05/02/2020.

MORO, A.; MORAIS, A.; VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. **Avaliação do clima escolar por estudantes e professores: construção e validação de instrumentos de medida**. Revista de Educação Pública, v.27, p.67 -, 2017. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/3733>. Acesso: 05/02/2020.

NATIONAL SCHOOL CLIMATE COUNCIL. ***The School Climate Challenge: Narrowing the gap between school climate research and school climate policy, practice guide-lines and teacher education policy***. 2007.

O Programa A União Faz a Vida: **fundamentos teóricos e metodológicos**. Organizadores: Alexandre Isaac & Ricardo Casco. Porto Alegre: Fundação Sicredi, 2019. Disponível em: <https://www.auniaofazavida.com.br/>. Acesso: 02/01/2020.

PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

PUTNAM, Robert. **O cooperativismo, o capital social e o desempenho institucional em Robert Putnam** - Publicado em 29 de May de 2016 por Vitor Thomasi Chapadeiro. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-cooperativismo-o-capital-social-e-o-desempenho-institucional-em-robert-putnam/143001>. Acesso: 02/02/2020.

SCHROEDER, T.M.R.; ABREU, C.B.D.M. **Pós-modernidade: perspectivas de Jean-François Lyotard e Michel Maffesoli**. Revista Educere Et educare, Vol.13, N.28, maio/agos, 2018. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereet_educare/article/view/20487 Acesso: 03/02/2020.

SIMMEL, Georg. **Sociologia**. Organizador da coletânea: Evaristo de Moraes Filho. Tradução de Carlos Alberto Pavanelli. São Paulo: Ática, 1983.

SOROKIN, Pitrim A. **Tendências básicas de nossa época**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

TARDIF, M., Lessard C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

SANTOS, M. d., SCHROEDER, T. M. R. **Educação e cultura juvenis: o rap no contexto escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Oeste do Paraná, Campus Cascavel (PR). 171f. 2018. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3692/5/Mayara%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso: 05/02/2020.

SESCOOP/SC. Disponível em: <http://www.sescoopsc.org.br>. Acesso: 02/02/2020.

SPELLER, Maria Augusta Rondas. **Morin, Maffesoli e Freud: pensando o complexo**. In.: UNICiências, v.8, p.43 – 52, 2004.

SPOSITO. Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. São Paulo: Educação e Pesquisa, v.27, n.1, p. 87-103, jan./jun. 2001.

APÊNDICE A

Instrumento de coleta de dados

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO

TÍTULO DO PROJETO: Relações interpessoais no ambiente escolar: conexões com uma aprendizagem de excelência.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Professora Dra. Tânia Maria Rechia Schroeder

PESQUISADOR COLABORADOR: Mestranda Rejane Novello

Projetamos para esse projeto a realização da pesquisa do tipo etnográfico de observação, que compreende a observação e descrição do cotidiano escolar dos docentes, funcionários e equipe diretiva de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte da cidade de Cascavel PR, que ocorrerá através da observação no período de trinta dias, distribuídos duas vezes na semana, em dias e turnos alternados, nos diferentes locais, turmas e situações da escola, compreendendo: **sala dos professores, refeitório, salas de aula, sala da direção e coordenação pedagógica, secretaria da escola, saguão da escola, recepção dos alunos e recreio.**

A pesquisadora promoverá a observação, cada dia em um local diferente destes, já mencionados acima, os quais serão o campo de observação na escola. O local a ser observado no dia agendado com a referida escola, será definido pela pesquisadora, com consentimento da Escola, onde a mesma descreverá tudo o que ver e ouvir no seu diário de campo.

- 1) Mediante aprovação da pesquisa pelo Comitê de ética, será realizada uma visita prévia na Escola (equipe diretiva e Coordenação pedagógica), para apresentação e explicação da metodologia da pesquisa a qual será realizada.
- 2) Após esse primeiro contato com a Escola, será definido o cronograma de datas para observação, conciliando com o calendário escolar, pois a intenção da pesquisadora é observar os diversos espaços, em dias e turnos alternados.
- 3) O registro da observação será feito na íntegra e descrito no diário de campo.
- 4) **Exemplo de uma observação:** a pesquisadora ao chegar na Escola,

apresentará para a direção sua intenção de observação naquele turno, após o consentimento, iniciar-se-á a observação atenta do cotidiano da escola. Importante ressaltar que por se tratar de uma pesquisa fenomenológica, a pesquisadora não definirá previamente as categorias a serem observadas.

Professora Dra. Tânia Maria Rechia Schroeder

Mestranda Rejane Novello

Cascavel, 09 de maio, de 2019.

APÊNDICE B



Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 CONEP em 04/08/2000

Aprovado na



Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (PARA DOCENTES e FUNCIONÁRIOS)

TÍTULO DO PROJETO: Relações interpessoais no ambiente escolar: conexões com uma aprendizagem de excelência.

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Professora Dra. Tânia Maria Rechia Schroeder (45) 99984-7722

PESQUISADOR COLABORADOR: Rejane Novello (45) 99119-8018

Convidamos o(a) professor(a) a participar de nossa pesquisa, que tem como objetivo Conhecer como se dá a dinâmica entre as relações interpessoais e as condições do trabalho docente em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte da cidade de Cascavel (PR). Em tal procedimento será assegurado total anonimato quanto à identidade dos participantes.

Durante a execução da pesquisa caso o(a) docente e/ou funcionário (a) sinta algum desconforto pela abordagem, poderá suspender a participação no estudo. Para algum questionamento, dúvida ou relato de algum acontecido, ou até mesmo o cancelamento da observação, o participante poderá contatar o pesquisador responsável e/ou o colaborador a qualquer momento pelo telefone pelos telefones acima mencionados ou com o Comitê de Ética e Pesquisa pelo número (45) 3220-3272.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresenta duas vias, sendo que uma ficará com entrevistado/colaborador, não havendo custos, nem pagamento para sua participação no estudo. Sua identidade será resguardada, sendo a transcrição das observações codificadas pelo pesquisador única e exclusivamente para fins científicos.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar da pesquisa.

Nome do entrevistado/colaborador: _____

Assinatura: _____

Eu **Rejane Novello**, declaro que forneci todas as informações do projeto ao colaborador da pesquisa.

Assinatura: _____

Cascavel, _____ de _____ de 2019.

ANEXO A

Parecer consubstanciado do CEP

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÕES INTERPESSOAIS: CONEXÕES COM UMA APRENDIZAGEM DE EXCELÊNCIA!

Pesquisador: Tânia Maria Rechia Schroeder

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18615119.7.0000.0107

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde CCBS - UNIOESTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.441.262

Apresentação do Projeto:

Este projeto tem como propósito realizar um estudo sobre a dinâmica entre a qualidade das relações interpessoais e suas interferências nas condições do trabalho docente. A pesquisa de tipo etnográfica focalizará formas de convívio, numa Escola Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte, da cidade de Cascavel (PR), objetivando conhecer quais são as características que regem o clima institucional.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer como se dá a dinâmica entre as relações interpessoais e as condições do trabalho docente em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte da cidade de Cascavel (PR).

Objetivo Secundário:

• Apreender a forma como acontecem as relações interpessoais entre os docentes, funcionários, discentes e equipe diretiva, de uma Escola

Municipal de Ensino Fundamental de pequeno porte da cidade de Cascavel (PR). • Mapear as formas das relações interpessoais e a sua conexão com as condições de trabalho e vice-versa, a partir de critérios teóricos. • Analisar o mapeamento

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.441.262

a partir de princípios teóricos que caracterizam a qualidade das relações interpessoais e suas interferências nas condições de trabalho docente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Durante a observação do cotidiano escolar dos docentes, funcionários e equipe diretiva, poderá ocorrer situação de risco, como: o público observado sentirem desconfortados perante a presença do pesquisador. A partir dessa situação, os participantes poderão solicitar a interrupção da observação, se for o caso, a exclusão da amostra.

Benefícios:

A expectativa da realização dessa pesquisa é o de identificar por meio de um estudo do tipo etnográfico formas de relações interpessoais que contribuem para a melhoria nas condições do trabalho docente. Os resultados serão publicados em forma de material didático digital, com vistas a alcançar um grande número de profissionais da educação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Indica ser importante para a área e para os envolvidos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes e adequados

Recomendações:

Sem Recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem Pendências

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1358050.pdf	27/06/2019 16:24:45		Aceito
Outros	COLETA_DE_DADOS_VERSO.pdf	27/06/2019 16:22:52	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.441.262

Outros	COLETA_DE_DADOS_FRENTE.pdf	27/08/2019 16:22:13	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	ANEXOIV_510.pdf	27/08/2019 16:19:43	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	ANEXOIV_466.pdf	27/08/2019 16:19:25	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	OFICIO_SEMED.pdf	27/08/2019 16:19:11	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_SEMED.pdf	27/08/2019 16:18:55	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXOIII_510.pdf	27/08/2019 16:18:05	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANEXOIII_466.pdf	27/08/2019 16:17:50	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_I_TCLE.pdf	27/08/2019 16:17:01	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXO_I_DISPENSA_TA.pdf	27/08/2019 16:15:48	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO.pdf	27/08/2019 16:14:36	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	27/08/2019 16:14:23	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_REJANE_NOVELLO.p df	27/08/2019 16:10:32	Tânia Maria Rechia Schroeder	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 05 de Julho de 2019

Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))

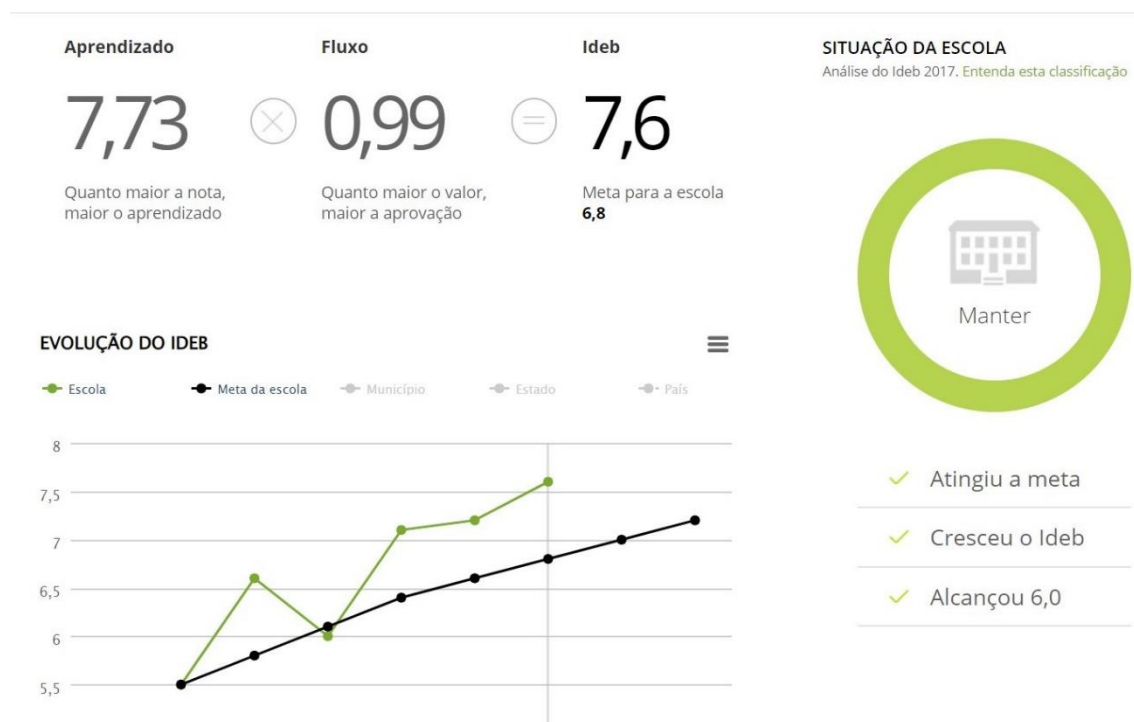
Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069
Bairro: UNIVERSITARIO
UF: PR Município: CASCAVEL
Telefone: (45)3220-3092

CEP: 85.819-110

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

ANEXO B

Nota do IDEB da “Escola Girassol”



Fonte: <https://www.qedu.org.br/escola>. Acesso: 10/02/2020

ANEXO C

Nota do IDEB NACIONAL

Brasil: Ideb 2017



O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

Ano: Rede: Pública Municipal Estadual Federal Particular Etapa escolar: Anos iniciais Anos finais EM

BRASIL

O Ideb 2017 nos anos iniciais da rede pública atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Pode melhorar para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Aprendizado

5,94

Quanto maior a nota,
maior o aprendizado

Fluxo

0,93

Quanto maior o valor,
maior a aprovação

Ideb

5,5

Meta para o país
5,2

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS

Análise do Ideb 2017. Entenda esta classificação

- Manter: 21,8%
- Melhorar: 27,2%
- Atenção: 25,8%
- Alerta: 25,2%



Veja a situação das escolas por estado

Fonte: <https://www.gedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso: 15/02/2020.

ANEXO D

Nota do IDEB do Estado do Paraná

Paraná: Ideb 2017

Imprimir

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do estado e a situação das escolas

Ano: 2017

Rede: Pública Municipal Estadual Federal Particular

Etapa escolar: Anos iniciais Anos finais EM

PARANÁ

O Ideb 2017 nos anos iniciais da rede pública atingiu a meta, cresceu e alcançou 6,0. O foco deve ser manter a situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Aprendizado

6,66

Quanto maior a nota, maior o aprendizado

Fluxo

0,95

Quanto maior o valor, maior a aprovação

Ideb

6,3

Meta para o estado 6,0

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS

Análise do Ideb 2017. Entenda esta classificação

- Manter: 38,6%
- Melhorar: 27,2%
- Atenção: 20,3%
- Alerta: 13,9%



Veja a situação das escolas por município

Fonte: <https://www.qedu.org.br/estado/116-parana/ideb>. Acesso: 15/02/2020.

ANEXO E

Nota do IDEB do município de Cascavel/PR

Cascavel: Ideb 2017

Imprimir

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do município e a situação das escolas

Ano: 2017 Rede: Pública Municipal Estadual Federal Particular Etapa escolar: Anos iniciais Anos finais EM

CASCAVEL

O Ideb 2017 nos anos iniciais da rede pública atingiu a meta, cresceu e alcançou 6,0.

O foco deve ser manter a situação para garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Aprendizado

6,66

Quanto maior a nota,
maior o aprendizado

Fluxo

0,98

Quanto maior o valor,
maior a aprovação

Ideb

6,5

Meta para o município
6,2

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS

Análise do Ideb 2017. Entenda esta classificação

- Manter: 52,1%
- Melhorar: 31,2%
- Atenção: 6,2%
- Alerta: 10,4%



Veja a situação em cada escola

Fonte: <https://www.qedu.org.br/cidade/3240-cascavel/ideb>. Acesso: 15/02/2020.